



**IAC**  
Instituto de Apoio à Criança

# Plano de Atividades e Orçamento para 2016



**Pela Defesa dos Direitos da Criança**



## **INDÍCE**

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. FICHAS DE PROJETO / ATIVIDADES**

– Ações de Informação e Sensibilização (AIS) .....	4
– Atividade Lúdica (AL).....	5
– Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI).....	8
– Fórum Construir Juntos – Coimbra (FCJ) .....	13
– Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC) .....	20
– Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR).....	23
– Relações Externas (RE) .....	28
– Serviços Administrativos/Financeiros (SA).....	29
– Serviço Jurídico (SJ) .....	31
– SOS – Criança (SOS) .....	33

### **3. ORGANIGRAMA DO IAC**

### **4. ORÇAMENTO PARA 2016**



# Instituto de Apoio à Criança

*“A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca”*

*Antoine de Saint-Exupéry*

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Apoio à Criança, Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, criado em 1983, é hoje uma importante realidade apoiando a Criança e a família em Portugal. O objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, procurando em cada momento ser a voz que chama a atenção, pressiona, atua, realiza ações que ajudam a que mais crianças vivam com alegria o tempo de ser criança.

Para a prossecução dos seus objetivos, o IAC realiza ações de informação, formação e sensibilização e tem ainda intervenção direta em domínios não cobertos pelo Estado, nem por outras entidades, nomeadamente através dos serviços S.O.S. – Criança/ Criança Desaparecida; Projecto Rua/ Em Família para Crescer; Actividade Lúdica; Serviço Jurídico; Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança em Serviços de Saúde e Centro de Documentação e Informação Sobre a Criança.

Apesar de haver progressos, e de muito se ter feito as crianças ainda continuam a ter diante de si desafios muito complexos. A defesa e promoção dos Direitos fundamentais da Criança têm de ser um denominador comum na vida das crianças.

É necessário continuar a atuar na criação de melhores condições de vida, temos de conseguir dar respostas mais eficazes e mais céleres aos problemas das crianças e dos jovens; temos de apostar numa sociedade que promova a igualdade de oportunidades.

O Estado precisa das IPSS e as IPSS precisam do Estado!

O poder político tem procurado apoiar o financiamento regular e atempado do IAC, no entanto atualmente não está garantida a viabilidade das ações a desenvolver. Sabemos que não pode haver espaço para folgas na “emergência social e na Proteção à Criança”. É preciso ser atuante, diligente e eficaz na ajuda que se dá às crianças, aos jovens e às famílias.

Não podemos tornar invisível o que é bem visível. As IPSS para prestarem um serviço também precisam de apoio efetivo e realista. As dificuldades financeiras são cada vez mais e mais complexas. Urge criar uma política mais amiga das famílias e que dê prioridade às novas problemáticas relativas à criança.

Cada cidadão deve exigir uma maior responsabilidade social. O modelo social europeu não é só o Estado. Não é apenas o Estado. A melhor resposta é aquela que é dada pelas Organizações da Sociedade Civil em parceria com o Estado. A melhor resposta é aquela que privilegia a dimensão humana, de proximidade e de coesão social.

É tempo de recentrar a política nas pessoas. A dignidade humana é o mais importante ativo de um país.

A independência económica e social das famílias é uma condição fundamental para que as suas crianças cresçam saudáveis e felizes, não nos podemos conformar com tantas desigualdades sociais, temos de reforçar a articulação das organizações civis com o Estado Social.

É sempre bom recordar que as verbas protocoladas entre o IAC e o Estado, em 2002, são insuficientes para fazer face ao trabalho que atualmente o IAC desenvolve. No ano que agora finda o IAC pôde beneficiar excecionalmente do Fundo Socorro Social, verba que permitiu ultrapassar parcialmente as dificuldades de tesouraria. Verba à qual, no entanto, o IAC não se poderá recandidatar.

Não nos podemos esquecer que, apesar da Sociedade estar mais preocupada com esta temática e das crianças estarem tendencialmente mais protegidas, ainda morrem milhares de crianças por dia em todo o mundo e muitas crianças ainda vivem com cicatrizes e sequelas que não desaparecem e que a pobreza, que em Portugal afeta sobretudo as crianças, deixa marcas perpétuas.

O Plano de Atividades e Orçamento que aqui apresentamos foi pensado e preparado num período de grandes incertezas e de muitas dificuldades. O iniciar de um novo ciclo, num quadro de crise e de dificuldades de tesouraria, obrigam-nos a refletir sobre a continuidade e a qualidade do trabalho que o IAC tem vindo a desenvolver e a assegurar ao longo dos seus 33 anos de atividade.

Para 2016, a Direção vê-se na contingência de propor à Assembleia Geral, cinco medidas que visem o equilíbrio financeiro, por forma a que os encargos sejam compatíveis com as receitas, nomeadamente redução dos encargos com o pessoal e alienação de património.

Através dos seus diferentes setores, o IAC assegura diariamente os direitos essenciais, nomeadamente o direito à identidade pessoal, à dignidade social e ao respeito, o direito à educação, à cultura, à formação, aos cuidados de saúde, à segurança social, à igualdade de oportunidades, o direito ao apoio judiciário, à preservação de intimidade e vida privada, as relações efetivas profundas, o brincar, o direito à proteção contra todas as formas de violência física e psíquica, o direito a um nível de vida que contribua para o crescimento físico, intelectual e social.

Este quadro altamente restritivo com que nos estamos a deparar trouxe diversos constrangimentos que naturalmente levam à limitação da concretização de alguns objetivos essenciais na missão do Instituto de Apoio à Criança.

O Instituto de Apoio à Criança quer continuar a sua caminhada, na defesa e promoção dos Direitos da Criança e deseja que o Orçamento que apresenta nesta Assembleia Geral, consiga garantir as verbas mínimas necessárias que permitam realizar as atividades previstas neste Plano de Atividades.

Por fim, a Direção agradece o contributo, a dedicação e o empenho de todos os que exercem funções no Instituto de Apoio à Criança e submete à apreciação e aprovação da Assembleia Geral, o Plano de Atividades e Orçamento para 2016.

O Secretário Geral da Direção

Manuel Coutinho

Lisboa, 04 de Novembro de 2015



Instituto de Apoio à Criança

## **2. FICHAS DE PROJETO/ATIVIDADES**



# PLANO DE ATIVIDADES

Ano: 2016

COD: AIS

## Designação

Ações de Informação e Sensibilização

## Responsável

Manuela Ramalho Eanes

## Equipa

Manuela Ramalho Eanes – Presidente da Direção  
Dulce Rocha – Vice-Presidente da Direção  
Manuel Coutinho – Secretário Geral <sup>1</sup>  
Adelino Pina e Silva – Vogal da Direção <sup>2</sup>  
Vasco Alves – Vogal da Direção

Ana Filipe – Assessora da Direção <sup>3</sup>  
Ana Rufino – Assessora da Direção <sup>4</sup>

## Outros Serviços Intervenientes

Organismos governamentais e entidades particulares

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Finalidade / Objetivos

- Informar e sensibilizar a sociedade em geral sobre os Direitos da Criança e sobre as atividades do IAC relacionadas com a defesa desses mesmos direitos.
- Sensibilizar a opinião pública no que toca aos problemas das crianças, nomeadamente as que se encontram em situações mais carenciadas, ou em risco de perturbação física, mental ou social;
- Estimular, apoiar e promover ações de solidariedade social que visem a melhoria das condições de vida das crianças e a sua adequada inserção na comunidade;
- Estimular, apoiar e promover iniciativas de âmbito cultural que visem o desenvolvimento da personalidade das crianças e a sua integração no património vivo do país;
- Estimular, apoiar e promover estudos e trabalhos de divulgação relativos à infância e à salvaguarda dos direitos da criança na família e na sociedade;
- Cooperar em entidades públicas e privadas na definição de uma política nacional de proteção e apoio à criança bem como em outras ações coincidentes com os objetivos do Instituto;
- Colaborar com instituições congéneres estrangeiras.

## Ações a Desenvolver

- Organização e participação em colóquios, debates e seminários.
- Realização de reuniões de coordenação com os diferentes projetos do IAC.
- Promoção e participação em reuniões de articulação com diversas entidades.
- Participação em entrevistas e intervenção nos meios de comunicação social.

<sup>1</sup> Gestor de Projetos e Coordenador do SOS - Criança

<sup>2</sup> Gestor Administrativo

<sup>3</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

<sup>4</sup> Técnica Profissional Principal do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

**Designação**

Actividade Lúdica

**Responsável**Melanie Tavares  
Vasco Alves<sup>5</sup>**Equipa**

Melanie Tavares – Técnica Superior  
 Ana Lourenço – Técnica Superior  
 Cláudia Gaivota - Técnica Auxiliar Administrativa

Marta Rosa – Técnica Superior<sup>6</sup>  
 Vera Abecasis – Técnica Superior

**Outros Serviços Intervenientes**

Profissionais e Entidades Governamentais e Não-Governamentais das áreas da Saúde, Educação, Segurança Social e Justiça, nomeadamente: Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Juntas de Freguesia, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Unidade de Educação Especial, Tribunais, CPCJ, Espaços Lúdicos, outros Sectores do IAC.

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****Finalidade**

**Contribuir para que todas as crianças tenham uma infância feliz, promovendo o direito de brincar, consagrado no art.º 31º da Convenção sobre os Direitos das Crianças, enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança.**

**Objetivos gerais**

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Continuar com ações que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, implicando entidades públicas e privadas neste processo;
- Manter o trabalho com as diferentes entidades envolvidas na defesa do Direito de Brincar, a nível regional, nacional e internacional;
- Facilitar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e a população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

**Objetivos específicos**

- Apoiar a criação e manutenção de espaços lúdicos;
- Realizar *ações de sensibilização*;
- Divulgar e promover ações de celebração, a nível nacional, do Dia Mundial do Brincar;
- Manter e reforçar a parceria com a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA) e com o Grupo Europeu de Ludotecas (ETL);
- Apoiar o Sector da Humanização nos diversos projetos de humanização dos espaços que acolhem crianças;
- Prosseguir com ações de comunicação, divulgação e marketing;
- Organizar 1 encontro nacional da Actividade Lúdica.

<sup>5</sup> Elemento de ligação à Direção

<sup>6</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

## Metodologia

São três as opções estratégicas do Sector:

- **Defesa**, promovendo o Direito a Brincar, dando voz à criança e família;
- **Capacitação**, consciencializando instituições, profissionais e público em geral para a importância da atividade lúdica no desenvolvimento global da criança;
- **Mediação** dos interesses, procurando influenciar as políticas públicas junto dos órgãos de poder e da sociedade em geral, participando em grupos de trabalho e dando apoio técnico à implementação e acompanhamento de espaços lúdicos.

Estas estratégias operacionalizam-se através de:

1. Organização e realização de encontros, conferências e ações de sensibilização;
2. Organização e divulgação de documentos relativos à atividade lúdica;
3. Acompanhamento/supervisão técnica de espaços lúdicos (Ludotecas, Ludotecas itinerantes, Ludobibliotecas, Centros lúdicos e espaços lúdicos em geral);
4. Participação em encontros e reuniões nacionais e internacionais;
5. Investigação/ação no âmbito da educação formal e não formal.

## Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver integram-se em 3 grandes linhas de atuação, nomeadamente “Apoio Técnico à Criação e Acompanhamento dos Espaços Lúdicos”, “Relações Externas” e “Sensibilização e Empoderamento”.

### 1. APOIO TÉCNICO À CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ESPAÇOS LÚDICOS

#### 1.1. Supervisão e Consultoria:

- Apoiar tecnicamente os espaços lúdicos;
- Manter a parceria com a Rede de Ludotecas de Cascais: continuar o plano de formação e aplicar instrumentos de avaliação nos diferentes espaços do Município;
- Editar brochuras informativas sobre gestão e funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, higienização de materiais, organização dos espaços, entre outros;
- Formalizar as parcerias com Centros de Investigação Universitários para avaliação de projetos;
- Finalizar e apresentar o estudo de caracterização das ludotecas nacionais (espaços lúdicos) *online*;
- Concluir o estudo de caracterização das ludotecas nacionais (*online*);
- Criar um grupo de discussão sobre Ludotecas: reconhecimento e enquadramento legal das Ludotecas; reconhecimento da profissão de ludotecários.

#### 1.2. Capacitação de Profissionais:

- Dar continuidade à organização de *workshops* e tertúlias que objetivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade.

### 2. RELAÇÕES EXTERNAS

#### 2.1. ITLA (International Toy Libraries Association):

- Manter as funções de Membro da Direção e Representação da Europa;
- Prosseguir com a divulgação do Dia Internacional do Brincar (28 de Maio);
- Manter a responsabilidade da edição trimestral da *newsletter* da ITLA.

#### 2.2. ETL (European Toy Libraries Group):

- Divulgar a “Documentação para as Ludotecas” (carta de qualidade, formação de técnicos de ludoteca e normas de funcionamento);
- Apresentar o estudo *online* sobre as ludotecas nacionais, propondo o seu alargamento para um estudo europeu;

- Manter a responsabilidade da edição anual da *newsletter*;
- Prosseguir com a gestão da secção deste Grupo na página de internet do IAC;
- Participar na reunião anual da ETL (15 e 16 de Abril na Bélgica).

### **2.3. FMH (Faculdade de Motricidade Humana)**

- Formalizar com protocolo institucional a parceria;
- Coorganização do Encontro Nacional da Actividade Lúdica.

### **2.4. IPA Portugal (International Play Association)**

- Criação de uma “filial” portuguesa desta associação.

### **2.5. PAR (Plataforma de Apoio aos Refugiados)**

- Participação em 2 grupos de trabalho: crianças e formação;
- Formação no âmbito do acolhimento a famílias refugiadas;
- Desenvolvimento de materiais sobre o acolhimento a famílias refugiadas;
- Colaboração em todas as ações no âmbito da infância, desenvolvidas pela PAR.

## **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Sensibilização**

- Organizar e realizar ações de sensibilização para crianças, jovens, famílias e profissionais que propiciem a reflexão sobre o Direito de Brincar, direta ou indiretamente.
- Criação de jogo interativo com o intuito de sensibilizar para o Direito de Brincar, bem como angariar fundos para o IAC;
- Organização do Encontro Nacional da Actividade Lúdica.

### **3.2. Comunicação, divulgação e marketing:**

- Divulgar e promover a dinamização de atividades comemorativas do Dia Mundial do Brincar;
- Assegurar o desenvolvimento e a atualização do sítio *online*;
- Manter a dinamização da página de *Facebook* do Dia Mundial do Brincar;
- Divulgar materiais informativos produzidos pelo Sector (cadernos temáticos; brochuras informativas; entre outros);
- Participar em iniciativas de outras entidades e associações.

**Designação****Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança**Eixos de Intervenção:

Centro de Estudos  
 Serviço de Documentação  
 Serviço de Informação/Comunicação/Publicações  
 Serviço de Formação

**Responsável**

José Brito Soares  
 Vasco Alves<sup>7</sup>

**Equipa**

Ana Cristina Tarouca - Técnica Superior  
 Cláudia Outeiro – Docente<sup>8</sup>  
 Clara Castilho<sup>9</sup>  
 Fernando Carvalho - Técnico

José Brito Soares – Técnico Superior  
 Maria João Malho – Educadora de Infância<sup>8</sup>  
 Nuno Domingues – Docente<sup>8</sup>  
 Pedro Pires – Técnico Superior

Outros: Estagiários profissionais, curriculares e/ou em contexto de trabalho provenientes de vários dispositivos nacionais e internacionais

**Outros Serviços Intervenientes****Duração Prevista**

Setores do IAC produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional; Institutos Superiores e Universidades, Autarquias (ex.: Câmara Municipal de Lisboa); Escolas de todos os níveis do ensino de vários concelhos do país; outras instituições (ex.: IEFP, IPSS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Editores (Plátano Editora, Edições Sílabo, etc.), Associações de Professores.

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos**

- Aumentar a notoriedade do IAC por via do reforço da compreensão e confiança junto dos seus públicos-alvo;
- Capacitar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos, contribuindo assim para a criação de um melhor entendimento institucional sobre a Criança em Portugal;
- Recolher, gerir e difundir os recursos bibliográficos sobre a Criança necessários ao desempenho das funções de investigação, ensino, sensibilização e extensão cultural e social de forma a converter a informação em conhecimento;
- Reforçar as sinergias/parcerias com diversas entidades;
- Reforçar a articulação/comunicação com todos os setores do IAC;
- Formar técnicos e crianças/jovens em domínios que estimulem direta ou indiretamente a promoção e defesa dos direitos das crianças;
- Abordagem de diferentes *stakeholders* para a captação de fundos e/ou material no âmbito das atividades desenvolvidas pelo CEDI.

<sup>7</sup> Elemento de Ligação à Direção

<sup>8</sup> Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacados no IAC

<sup>9</sup> Responsável pelo Boletim do IAC - Prestadora de Serviços

## Finalidade / Objetivos Específicos de cada Eixo

### 1. CENTRO DE ESTUDOS

- Cooperar em parceria com outras instituições na realização e/ou divulgação de estudos/investigação;
- Produzir, gerir e/ou divulgar conhecimento sobre as crianças através de diferentes publicações do IAC;
- Representar o IAC em vários grupos de trabalho;
- Representar o IAC em atividades de Mediação Institucional.

### 2. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

- Apoiar, a nível documental, os estudos subordinados à temática da Criança, conduzidos pelo IAC ou outras entidades que o solicitem;
- Dar continuidade ao periódico digital InfoCEDI;
- Dar continuidade ao blogue institucional e à presença do IAC nas redes sociais;
- Prosseguir com o atendimento a leitores dando ênfase à modalidade de atendimento por e-mail ou através do novo interface da base de dados on-line.

### 3. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO/PUBLICAÇÕES

- Mediatizar as atividades do IAC através de todas as atividades que envolvam uma comunicação direta com o público-alvo (site institucional, media, encontros, exposições, eventos comemorativos e culturais);
- Acompanhar a produção e divulgação de filmes e outros formatos;
- Produzir Publicações em diversos suportes no âmbito das temáticas IAC;
- Estabelecer parcerias, no âmbito do trabalho do CEDI – Serviço de Informação/Comunicação/Publicações com instituições cujo trabalho se centra na Criança e com diversas entidades;
- Articular as atividades pedagógico-educativas desenvolvidas nos vários sectores IAC;
- Promover junto das escolas uma educação para os valores e para a cidadania no âmbito dos Direitos de Participação;
- Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos através de várias ações junto da comunidade escolar.

### 4. SERVIÇO DE FORMAÇÃO

- Fornecer informação pertinente para a sociedade em geral e para as famílias e outros agentes encarregados do cuidado e educação da criança, em particular;
- Conhecer legislação sobre o Direito de família e menores que seja relevante para a prática docente;
- Reconhecer práticas e ambientes violentos na comunidade escolar;
- Saber como promover um ambiente seguro e não violento entre a comunidade escolar;
- Compreender a temática dos abusos sexuais infantis e juvenis, quer ao nível da caracterização do fenómeno, quer ao nível da intervenção;
- Dar a conhecer a Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Identificar práticas em que os Direitos da Criança são violados na comunidade escolar;
- Saber intervir no âmbito da capacitação do aluno e da capacitação parental tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas.

## Metodologia

Aplicação de métodos e técnicas compatíveis com as necessidades de operacionalização de cada projeto desenvolvido pelos vários eixos de intervenção.

## Ações a Desenvolver

### 1. CENTRO DE ESTUDOS

#### 1.1. Rede Social de Lisboa

- Representar o IAC no Grupo de Missão da Rede Social de Lisboa;
- Participar nas sessões plenárias da Rede;
- Facultar informação sempre que solicitada;
- Manter a colaboração no *Grupo de Trabalho das Crianças* com vista à elaboração da Carta Estratégica

para a Cidade de Lisboa – Crianças, em 3 vertentes:

- “Mediação Escolar” com Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Direção Geral de Educação/Ministério da Educação e Ciência;
- “Direito ao tempo a ser criança” cocoordenação com a Câmara Municipal de Lisboa/Direitos Sociais;
- “Os direitos das crianças e dos jovens sentidos por eles próprios”, cocoordenação com Escola Superior de Educação de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa/Direitos Sociais/Espaço a Brincar.

**1.2. Dar continuidade ao trabalho do Forum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens:**

- Divulgar entre as várias parcerias as atividades que estejam a decorrer em que exista a participação de crianças e jovens;
- Dar continuidade ao planeamento e organização das Tertúlias do Fórum, encontros mensais de conversa sobre assuntos vários relacionados com crianças e jovens;
- Dar visibilidade às ações realizadas pelos parceiros através do blogue do IAC;
- Colaborar na organização do Concurso de Jornalismo “O Direito das Crianças em Notícia”.

**1.3. Participar como membro parceiro no Programa Ação SeguraNet coordenado pela Direção Geral de Educação (DGE):**

- Colaborar com a equipa da DGE na divulgação do programa específico;
- Participar nas reuniões de trabalho;
- Colaborar na divulgação do Dia da Internet Segura;
- Outras ações que sejam solicitadas e que se integrem no trabalho do IAC.

**1.4. Dar continuidade ao trabalho de parceria com o Centro Internet Segura, coordenado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT):**

- No Conselho de Acompanhamento;
- Participar nas reuniões de trabalho;
- Colaborar na divulgação do Dia da Internet Segura.

**1.5. Dar continuidade ao trabalho com o Pelouro da Educação da Junta de Freguesia de Benfica no âmbito do Projecto de Investigação “Análise dos Níveis de Bem-estar das Crianças e Jovens de Benfica”, trabalho em parceria com as escolas da rede pública da freguesia e Faculdade de Motricidade Humana:**

- Analisar e interpretar os dados obtidos;
- Apoiar na divulgação dos mesmos;
- Propor linhas de intervenção.

**1.6. Representar o IAC na European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal):**

- Na delegação nacional;
- No núcleo Distrital de Lisboa.

**1.7. Representar o IAC no Fórum Não-governamental para a Inclusão Social (FNGIS):**

- Participar nas reuniões periódicas.

**1.8. Representar o IAC no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda**

**1.9. Continuar a colaborar com o Boletim do IAC sempre que para tal for solicitado.**

## **2. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO**

### **2.1. Recolha e Tratamento de Informação**

- Prosseguir na pesquisa, recolha e organização de documentação científica e pedagógica em formato digital;
- Prover, corrigir e atualizar as bases de dados bibliográficas informatizadas;
- Recolher e tratar as notícias publicadas na imprensa escrita e também na Internet acerca do IAC e dos eventos por este organizados; análise sucinta do seu conteúdo para efeitos estatísticos;
- Dar continuidade ao trabalho de ligação dos registos bibliográficos existentes nos boletins bibliográficos e no InfoCEDI a recursos relacionados, identificados na Internet, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral;
- Manutenção e aumento do banco de imagens isentas de direitos de autor;
- Contacto com editoras e livrarias e consequente aquisição de publicações;

- Tratamento biblioteconómico: Triagem; Catalogação; Classificação; Indexação; Atribuição de cota; Carimbagem; Etiquetagem; Arrumação;
- Inclusão do acervo da Actividade Lúdica e Humanização no catálogo bibliográfico on-line.

## **2.2. Resposta a pedidos de documentação**

- Pedidos presenciais, telefónicos, carta/fax, e-mail;
- Reprodução de documentos por fotocópia ou digitalização;
- Seleção, organização e avaliação da informação em bases de dados e repositórios digitais de modo a fornecer ao utilizador os conteúdos mais relevantes;
- Organização de kits institucionais de documentação segundo diretrizes da Direção;
- Respostas a pedidos de documentação e materiais IAC por instituições (escolas, CPCJ, Ministérios, bibliotecas, hospitais...).

## **2.3. Gestão de Publicações IAC**

- Gestão de existências e Depósito Legal de publicações IAC;
- Articulação com Eixo de Informação quanto às necessidades de reedições;
- Tratamento de pedidos de ISBN/ISSN;
- Transporte e arrumação de publicações no depósito.

## **2.4. Seminários**

- Apoio à organização de encontros, conferências e seminários organizados pelo IAC.

## **2.5. Produção de InfoCEDI**

- Continuação da publicação deste boletim digital temático, de carácter mensal;
- Distribuição gratuita, por e-mail, para cerca de 3.300 endereços;
- Publicação no site do IAC;
- Divulgação no blogue institucional.

## **2.6. Gestão do mailing**

- Manutenção dos contactos existentes;
- Inclusão de novos contactos.

## **2.7. Publicação do blogue institucional e manutenção da presença do IAC nas redes sociais (Facebook, Twitter)**

- Atualização com carácter permanente e imediato;
- Apresentação de relatórios periódicos.

## **2.8. Boletim IAC**

- Envio Boletim IAC em formato digital para sócios da instituição.

## **2.9. Continuação da divulgação do Projeto *Bullying Não!***

- Organização colóquios nas escolas sobre o Projecto *Bullying Não!*
- Empréstimo interbibliotecas de publicações do acervo reunido no âmbito deste projeto.

## **2.10. Continuação do apoio logístico à exposição itinerante “Crianças no Mundo com Direitos”**

# **3. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO / COMUNICAÇÃO / PUBLICAÇÕES**

## **3.1. Informação**

- Acompanhamento da exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” em contexto escolar e junto das instituições em geral, promovendo atividades alusivas aos Direitos da Criança;
- Colaboração com a área da Documentação na divulgação do Projeto *Bullying NÃO* em contexto escolar; promoção de debates/ações de sensibilização sobre o *Bullying* e o *Cyberbullying*;
- Produção de conteúdos e acompanhamento de filmes que promovam os Direitos da Criança, nomeadamente da série para a televisão intitulada “Lucas”;
- Dinamização das Montras do Ministério da Educação com uma exposição sobre o IAC;
- Continuação da digitalização do espólio fotográfico, videográfico e sonoro;
- Preparação de uma apresentação do IAC em suporte digital dirigida aos alunos do ensino básico;
- Orientação de estágios técnico-profissionais na área da Animação Sociocultural.

### **3.2. Comunicação**

- Recolha e análise mensal de dados relativamente à informação consultada no site IAC;
- Continuação da atualização da base de dados dos materiais áudio e vídeo existentes no CEDI;
- Elaboração de vários materiais relativos aos setores do IAC (design gráfico e conteúdos);
- Promoção e divulgação do livro “Histórias com Direitos” nas escolas e em diversas instituições com o apoio dos diversos autores;
- Divulgação de filmes e outros formatos.

### **3.3. Publicações**

- Lançamento e divulgação da Agenda IAC 2016 Pela Defesa e Promoção dos Direitos da Criança;
- Produção do livro infanto-juvenil baseado no uso quotidiano das tecnologias por crianças pequenas (uma parceria com a Dra. Teresa Castro - Universidade do Minho, o escritor José Fanha e com o apoio da Dra. Cristina Ponte - Universidade Nova de Lisboa);
- Edição do Boletim IAC;
- Produção de reedições de publicações e brochuras existentes conforme as necessidades.

### **3.4. Representação do IAC**

- Participação no Projeto TALE (Training Activities for legal Experts on Children Rights) organizado pela "Save the Children Itália-Onlus", tendo como parceiros além do IAC, em Portugal, outras instituições congéneres em Espanha, Roménia e Reino Unido. No CEDI este projeto TALE, essencialmente jurídico, contará com a participação de Nuno Domingues, na qualidade de Legal Expert e de José Brito Soares como co-project manager.
- Participação de José Brito Soares nos trabalhos da ESAN (European Social Action Network / Réseau Européen d'Action Sociale).

## **4. SERVIÇO DE FORMAÇÃO**

Realização de ações acreditadas para educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário de todos os grupos de docência, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Realização de workshops e ações de sensibilização dirigidos às comunidades educativas.

As temáticas serão, entre outras: Violência em contexto escolar, A (in)disciplina na sala de aula, Direitos da Criança e Intervenção Precoce na Infância, Mediação Escolar – uma alternativa criativa na resolução de problemas, Formação pessoal, ética, deontológica e sociocultural dos profissionais que trabalham com crianças.

**Designação**

Fórum Construir Juntos

**Responsável**Paula Cristina Correia Duarte  
Dulce Rocha<sup>10</sup>**Equipa**Paula Duarte – Técnica Superior Serviço Social  
Pedro Rodrigues – Técnico Superior Serviço Social  
Ana Cristina Barros – Docente<sup>11</sup>  
Cristina Maria Basto – Docente<sup>11</sup>  
Ana Margarida Vicente<sup>11</sup>

Outros:

2 estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Outros Serviços Intervenientes**

IAC - Sede; SOS Criança; Projeto Rua; Redes Sociais; Comissões de Protecção de Crianças e Jovens; Rede Construir Juntos; Autarquias; Escolas Profissionais; Rede Europeia Anti-Pobreza; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo; Instituto de Solidariedade e Segurança Social; Administração Regional de Saúde; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Direção Regional de Educação do Centro; Tribunais; Associação para o Planeamento da Família; Instituto Português do Desporto e da Juventude; Instituto Superior Miguel Torga; Escola Superior de Educação de Coimbra; Agrupamentos de escolas; Serviços de Saúde; Centros de Atendimento a Jovens; Centro de Atendimento Temporário; Associação para a Promoção da Segurança Infantil; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos; Programa Escolhas; Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P; Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas; Cáritas Diocesana de Coimbra; Plataforma ODM na Cidade; Instituições Particulares de Solidariedade Social.

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****Finalidade****Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.****Maximizar o objetivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.****Objetivos gerais**

- Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância
- Dinamizar espaços de diálogo interinstitucionais de forma a sensibilizar para a problemática das crianças desaparecidas e /ou exploradas sexualmente, através da Rede Construir Juntos
- Promover, divulgar e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família - Projeto de Mediação Escolar, em articulação com o IAC - SOS-Criança.

<sup>10</sup> Elemento de Ligação à direção<sup>11</sup> Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacadas no IAC

## **Objetivos específicos**

### **1. HUMANIZAR**

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos que correspondam e respeitem as necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento.

### **2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente
- Implementar ações de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades próprias da sua idade (cf. Art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança)
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática
- Manter atualizado o Doc – Base.

### **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

- Promover a articulação entre instituições/ entidades parceiras
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção
- Promover a mediação escolar através de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)
- Orientar e supervisionar estágios curriculares
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização e a exclusão escolar (absentismo, abandono escolar precoce, entre outros)
- Contribuir para a otimização de respostas no âmbito da problemática das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

## **Metodologia**

- Articulação com o IAC - SOS – Criança, no âmbito da Mediação Escolar e das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente
- Articulação com o IAC - Projeto Rua – Em Família para Crescer, no âmbito do projeto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente e no âmbito da Rede Construir Juntos
- Cooperação com entidades e serviços responsáveis pelas problemáticas da Infância e Juventude
- Dinamização de ações de formação/sensibilização, oficinas, palestras e colóquios
- Realização de reuniões de enquadramento e supervisão de estágios
- Promoção de contactos personalizados com diversas instituições com vista à criação de parcerias que visam a prossecução dos objetivos do IAC – Fórum Construir Juntos
- Participação em redes e consórcios
- Participação em grupos de trabalho (CPCJ, GAAF, Rede Social ...).

## **Ações a Desenvolver**

### **1. HUMANIZAR**

- Atendimento e encaminhamento, de situações de crianças em perigo e famílias, para as outras estruturas de apoio
- Organização e participação em campanhas de solidariedade e entrega de donativos
- Seleção e empréstimo de materiais lúdicos e bibliográficos.

### **2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

- Conceção, organização e dinamização de Ações de Formação/Sensibilização em diversos Agrupamentos de Escolas, Estabelecimentos de Ensino Superior; Associações de Pais, Autarquias e Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens, nas áreas temáticas como os Direitos da Criança, Integração Escolar, (In) Disciplina, Violência na Escola, Competências Pessoais e Sociais, Atividade Lúdica, Prevenção do

Abuso Sexual de Crianças, Promoção de Estilos de Vida Saudável, a Comunicação e as Relações Interpessoais e outros;

- Participação e intervenção em Encontros, Seminários, Colóquios, promovidos por outras instituições;
- Representação do IAC em diferentes eventos;
- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,) relativa às crianças e jovens em perigo;
- Atualização do acervo documental, do centro de documentação, em suporte informático; atendimento presencial/on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na atividade editorial do IAC (Boletim e site).

#### **IAC – Fórum Construir Juntos – Ações de Informação / Sensibilização – 2016**

<b>Ação de Sensibilização</b>	<b>Data</b>	<b>Dinamizadores</b>	<b>Local</b>	<b>Destinatários</b>
Multiculturalidade - Práticas Inclusivas em Contexto Escolar	20/01/ 2016	Docente da FPCEUC	a definir	Técnicos, professores e estagiários dos GAAP e das instituições parceiras da RCJ
Como lidar de forma positiva com as Emoções	abril	a definir	a definir	
Promoção de Autonomia dos Jovens em Acolhimento	outubro	Docente da FPCEUC	a definir	

### **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

#### **3.1. Participação em projetos de parceria**

##### **3.1.1. Rede Social do Concelho de Coimbra**

- Participação nas reuniões plenárias

##### **3.1.2. Comissão Social da Freguesia de Santo António dos Olivais**

- Participação nas reuniões plenárias
- Participação no grupo de trabalho Crianças com Dificuldades de Aprendizagem – Estratégias a Adotar

##### **3.1.3. Comissão Social da Freguesia da União de Freguesias de Coimbra**

- Participação nas reuniões plenárias

##### **3.1.4. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra**

- Participação nas reuniões da Modalidade Alargada
- Colaboração nas atividades dinamizadas pela Comissão

##### **3.1.5. Rede Europeia Anti-Pobreza Nacional (EAPN)**

- Participação nas reuniões de associados
- Colaboração nas atividades dinamizadas pelo Núcleo de Coimbra

##### **3.1.6. Consórcio do Programa Escolhas (Município da Pampilhosa da Serra)**

- Participação nas reuniões de consórcio

##### **3.1.7. Plataforma Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM na Cidade - Coimbra)**

- Participação nas Assembleias Gerais
- Colaboração nas atividades planificadas

##### **3.1.8. Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas do Tráfico de Seres Humanos da APF Centro**

- Participação em Reuniões
- Colaboração nas atividades planificadas

### **3.1.9. Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC)**

- Participação em Reuniões
- Colaboração/ dinamização de atividades no âmbito do projeto anual “ Coimbra a Brincar”
- Participação nas reuniões de consórcio

## **3.2. Mediação Escolar**

### **3.2.1. Apresentação e divulgação do Projeto de Mediação Escolar;**

### **3.2.2. Implementação de GAAF, em articulação com as direções dos diversos agrupamentos de escolas, com as instituições locais e com as autarquias, a fim de operacionalizar o funcionamento destes gabinetes;**

### **3.2.3. Dinamização, nos diversos agrupamentos de escolas, dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);**

### **3.2.4. Apoio técnico na dinamização dos GAAF de:**

- Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande
- Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro - Pólo S. Silvestre, Pólo de Silva Gaio e Escola Secundária Jaime Cortesão
- Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, Castanheira de Pêra
- Agrupamento de Escolas Figueiró dos Vinhos
- Agrupamento de Escolas de Góis
- Agrupamento Vertical Escalada de Pampilhosa da Serra
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
- Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste – Pólo de Taveiro e Pólo Inês de Castro
- Agrupamento de Escolas Marquês de Pombal, Pombal (Escola Sede)

### **3.2.5. Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários**

### **3.2.6. Apoio na realização de trabalhos académicos**

### **3.2.7. Colaboração na elaboração de projetos de candidatura para financiamento**

### **3.2.8. Organização/participação em seminários e encontros de reflexão**

### **3.2.9. Dinamização da Reunião de Avaliação Anual do trabalho desenvolvido pelas equipas GAAF (a norte de Leiria).**

## **3.3. Rede Construir Juntos**

### **3.3.1. Dinamização do Pólo de Coimbra:**

- Reuniões periódicas
- Promoção de Encontros Temáticos
- Elaboração do plano de atividades do Pólo.

### **3.3.2. Pólo Mediador Nacional – Coordenação e dinamização**

- Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção
  - . Articular com o SOS – Criança
  - . Articular com o Projeto Rua – Em Família para Crescer que assume a responsabilidade das instituições parceiras a sul do Distrito de Leiria;
  - . Sensibilizar as instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente
  - . Reencaminhar informação relativa às problemáticas da criança
  - . Elaborar e difundir a Folha Informativa
  - . Promover Encontros Temáticos, nos Polos, para intercâmbio de metodologias e boas práticas
  - . Organizar e dinamizar o Intercâmbio de jovens
  - . Organizar e dinamizar o Seminário Anual, em Lisboa, em parceria com o IAC - PR, bem como a Reunião Anual

- . Dinamização da Rede Juvenil “ Crescer Juntos”
- . Cooperacionalização das atividades definidas no plano da Rede Construir Juntos.
- Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a infância e juventude
  - . Concertar e definir estratégias de intervenção em termos de políticas para a infância e juventude
  - . Elaboração de Planos de Ação da Rede Construir Juntos e da Rede Juvenil Crescer.
- Contribuir para a otimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente
  - . Difundir, pela rede de parceiros, alertas de desaparecimento de crianças
  - . Divulgar as linhas 116 000 e 116 111 do IAC – SOS Criança pelas instituições da rede.
- Revitalizar, dinamizar e Apoiar
  - . Polo dos Açores
  - . Polo de Aveiro
  - . Polo de Beja
  - . Polo de Braga
  - . Polo de Évora
  - . Polo de Leiria
  - . Polo de Faro
  - . Polo de Portalegre
  - . Polo do Porto
  - . Polo de Viana do Castelo
  - . Polo de Viseu
- Plano de Ação da Rede Construir Juntos – 2016

Eixos Prioritários	Ações	Âmbito		Calendari zação	Dinamização
		Polos Regionais	Nacional		
<b>Prevenção de Riscos na Infância e juventude</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação com as instituições parceiras na busca e apoio, em caso de crianças desaparecidas, no sentido de uniformização de atuação dos técnicos (como abordar a família, a criança, ...)</li> <li>• Elaboração de brochuras em formato digital com informações, dicas de segurança e procedimentos a adotar</li> <li>• Divulgação das linhas: 116 000 e 116 111</li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC – PRUA IAC-SOS CRIANÇA (outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de ações de sensibilização/informação, dirigidas a crianças/jovens e técnicos</li> </ul>	x	x	Ao longo do Ano	IAC - FCJ IAC – PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
<b>Direitos da Criança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operacionalização/dinamização da Rede Juvenil Crescer Juntos de acordo com as propostas dos jovens</li> </ul>	x		Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC – PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização do grupo “CRESCER JUNTOS” no <i>Facebook</i></li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	IAC – FCJ IAC - PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e dinamização de um blogue da Rede Juvenil Crescer Juntos</li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	Instituições parceiras da RCJ
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intercâmbio de Jovens</li> </ul>	x	x	11 a 13 de setembro	IAC - FCJ IAC-PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização dirigidas a crianças e jovens</li> </ul>	x		Ao longo do ano	IAC - FCJ IAC-PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
<b>Coesão e comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminário Anual (Lisboa)</li> </ul>		x	4 de novembro	IAC – FCJ IAC-PRUA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião Anual (Lisboa)</li> </ul>		x	4 de novembro	IAC – FCJ IAC-PRUA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de grupos de reflexão sobre temáticas de interesse para os parceiros</li> </ul>	x		Ao longo do ano	IAC – FCJ IAC- PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de uma página da Rede Construir Juntos no Facebook</li> </ul>		x	Ao longo do ano	IAC – FCJ IAC- PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Candidaturas a programas que financiem as atividades da Rede</li> </ul>		x	De acordo com os prazos estabelecidos	IAC – FCJ IAC- PRUA (em colaboração com outras instituições parceiras)

– Plano de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos – 2016

TEMA	Ações	Âmbito		Calendarização	Dinamização
		Pólos Regionais	Nacional		
<b>As Diferentes Famílias de Acolhimento; Autonomia de Vida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com crianças e jovens do Polo</li> </ul>	x		A definir	Instituições de cada Polo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de Atividades sobre o tema</li> </ul>	x		A definir	Instituições de cada Polo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intercâmbio de Crianças e Jovens</li> </ul>	x	x	11 a 13 de setembro	. IAC - FCJ . IAC – PR . Instituições parceiras da RCJ com Jovens no Intercâmbio

<b>As Diferentes Famílias de Acolhimento; Autonomia de Vida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Representação no Seminário anual da RCJ, enquanto embaixadores das opiniões e sugestões da Rede Juvenil, em relação ao tema do ano.</li> </ul>		x	4 de novembro	Representantes das Crianças e Jovens presentes no Intercâmbio juvenil
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reunião anual da Rede Crescer Juntos</li> </ul>		x	12 de setembro	Representantes das Crianças e Jovens presentes no Intercâmbio juvenil
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dinamização do grupo Crescer Juntos no Facebook</li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	Jovens e técnicos das instituições parceira da RCJ
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação e dinamização de um blogue da Rede Crescer Juntos</li> </ul>	x	x	Ao longo do ano	Jovens e técnicos das instituições parceira da RCJ

### Observações

O Plano de Atividades deve sempre ser visto como um instrumento de gestão pelo que a sua concretização depende da disponibilização de recursos financeiros e das linhas orientadoras da Direção.

**Designação**

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

**Responsável**Melanie Tavares  
Vasco Alves<sup>12</sup>**Equipa**

Melanie Tavares – Técnica Superior	Marta Rosa – Docente <sup>13</sup>
Ana Lourenço – Técnica Superior	Luisa Moniz – Docente <sup>13</sup>
Cláudia Gaivota – Técnica Auxiliar Administrativa	Vera Abecasis – Técnica Superior

**Outros Serviços Intervenientes**

Profissionais e Entidades Governamentais e Não Governamentais das áreas da Saúde, Educação, Justiça e Segurança Social, nomeadamente, Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), Hospitais, Escolas, Associações de Pais, Tribunais, CPCJ, outros Setores do IAC

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****Finalidade****Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de Direitos na sociedade em geral, e especialmente nos serviços de saúde, educação, justiça e segurança social.****Objetivos gerais**

- Ampliar o conceito de Humanização a todas as áreas que tenham serviços de atendimento à Criança, nomeadamente escolas, Centros de Saúde, Hospitais, Serviços Jurídicos, etc.;
- Propor estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa dos direitos da criança;
- Desenvolver trabalho em parceria, a nível regional, nacional e internacional, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas nas áreas da saúde, educação, justiça e segurança social.

**Objetivos específicos**

- Melhorar o acolhimento em todos os serviços para crianças;
- Promover o conhecimento das crianças e famílias sobre os seus direitos nos serviços de saúde;
- Melhorar o acolhimento, a informação e a preparação da criança e do adolescente no hospital;
- Continuar a colaboração com associações congéneres nacionais e internacionais;
- Desenvolver o estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital” e “Respeito dos Direitos da Criança nos Cuidados de Saúde Primários”;
- Promover ações de Educação para a Saúde;
- Prosseguir com a atividade editorial.
- Colaborar com outros sectores do IAC na implementação de boas práticas nas Escolas, nomeadamente na Educação Especial e na área da violência escolar.

<sup>12</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>13</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

## Metodologia

São três as opções estratégicas do Sector:

1. **Defesa**, dando voz à Criança e sua Família, na defesa dos seus direitos e interesses.
2. **Capacitação**, promovendo, junto de instituições, profissionais e público em geral, a compreensão e o conhecimento sobre a criança, enquanto sujeito de direitos, de forma a que se assumam enquanto suporte para as crianças no usufruto dos seus direitos.
3. **Mediação** dos interesses, desenvolvendo ações junto dos órgãos de poder, de associações nacionais e internacionais e da sociedade em geral, nomeadamente participando em grupos de trabalho, com o intuito de humanizar os diferentes serviços de atendimento à criança.

Estas estratégias operacionalizam-se através da:

- Realização de estudos e projetos de investigação;
- Organização e divulgação de documentos sobre os diferentes aspetos do Atendimento à Criança;
- Intervenção pontual em situações denunciadas;
- Intervenção no terreno em projetos e em espaços de atendimento;
- Formação/sensibilização;
- Organização e participação em reuniões e encontros de âmbito nacional e internacional.

## Ações a Desenvolver

### 1. Prosseguir a implementação e a sensibilização da Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações:

- Lançar a 5ª edição da Carta;
- Promover a Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações junto dos hospitais, profissionais de saúde, pais e população em geral;
- Divulgar a história infantil “Zebedeu - Um Príncipe no Hospital” a nível nacional;
- Desenvolver ações de formação com profissionais, famílias, crianças e estudantes no âmbito dos direitos da criança na saúde;
- Constituir um grupo de reflexão acerca da Carta da Criança Hospitalizada na atualidade.

### 2. Projeto “Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada”:

- Implementar o modelo de autoavaliação para profissionais nos serviços de pediatria portugueses;
- Iniciar o estudo referente às famílias;
- Iniciar o estudo referente às crianças;
- Iniciar o estudo nos cuidados de saúde primários.

### 3. Ações com entidades congéneres, nacionais e estrangeiras:

- Responder às solicitações da EACH e participar na conferência e reunião internacional (em data a anunciar) na Holanda;
- Responder às solicitações da *Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents* - Rede Internacional de Hospitais Promotores de Saúde e participar na reunião internacional a realizar de 8 a 10 de Junho nos EUA (New Haven, Yale University);
- Participar em iniciativas de outras entidades e associações.

### 4. Acolhimento de crianças e famílias nos diferentes serviços:

- Intervenção nos espaços que acolhem crianças, seja no âmbito da saúde, da educação ou da justiça;
- Formação a profissionais, estudantes, crianças e famílias sobre acolhimento.

### 5. Finalização do projeto Brincar Terapêutico: Kit “Hospital dos Miúdos” (Material lúdico e técnico para profissionais, pais e crianças):

- Finalizar a revisão técnica dos folhetos informativos para crianças e famílias sobre diferentes aspetos da vivência hospitalar;
- Alocar os kits aos serviços de pediatria interessados;
- Desenvolver formação com os profissionais de saúde para capacitação na utilização dos kits;
- Acompanhar a implementação.

**6. Ações de sensibilização em Escolas:**

- Desenvolver ações no âmbito da Educação para a Saúde – Sexualidade; Bullying; Práticas parentais positivas; Gestão de conflitos em sala de aula; Indisciplina.
- Promover ações de sensibilização para toda a comunidade educativa.

**7. Mediar conflitos Escola – Aluno – Família**

- Gestão dos GAAF;
- Formação a técnicos a nível nacional;
- Supervisão técnica.

**8. Actividade editorial:**

- Reeditar a Carta da Criança Hospitalizada;
- Contribuir com artigos para o Boletim do IAC;
- Contribuir com artigos para revistas científicas;
- Reeditar a Carta da Criança Hospitalizada.

**9. Reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas com várias entidades.**

<b>Designação</b>
Projecto Rua – “Em Família para Crescer”

<b>Responsável</b>
Matilde Sirgado Dulce Rocha <sup>14</sup>

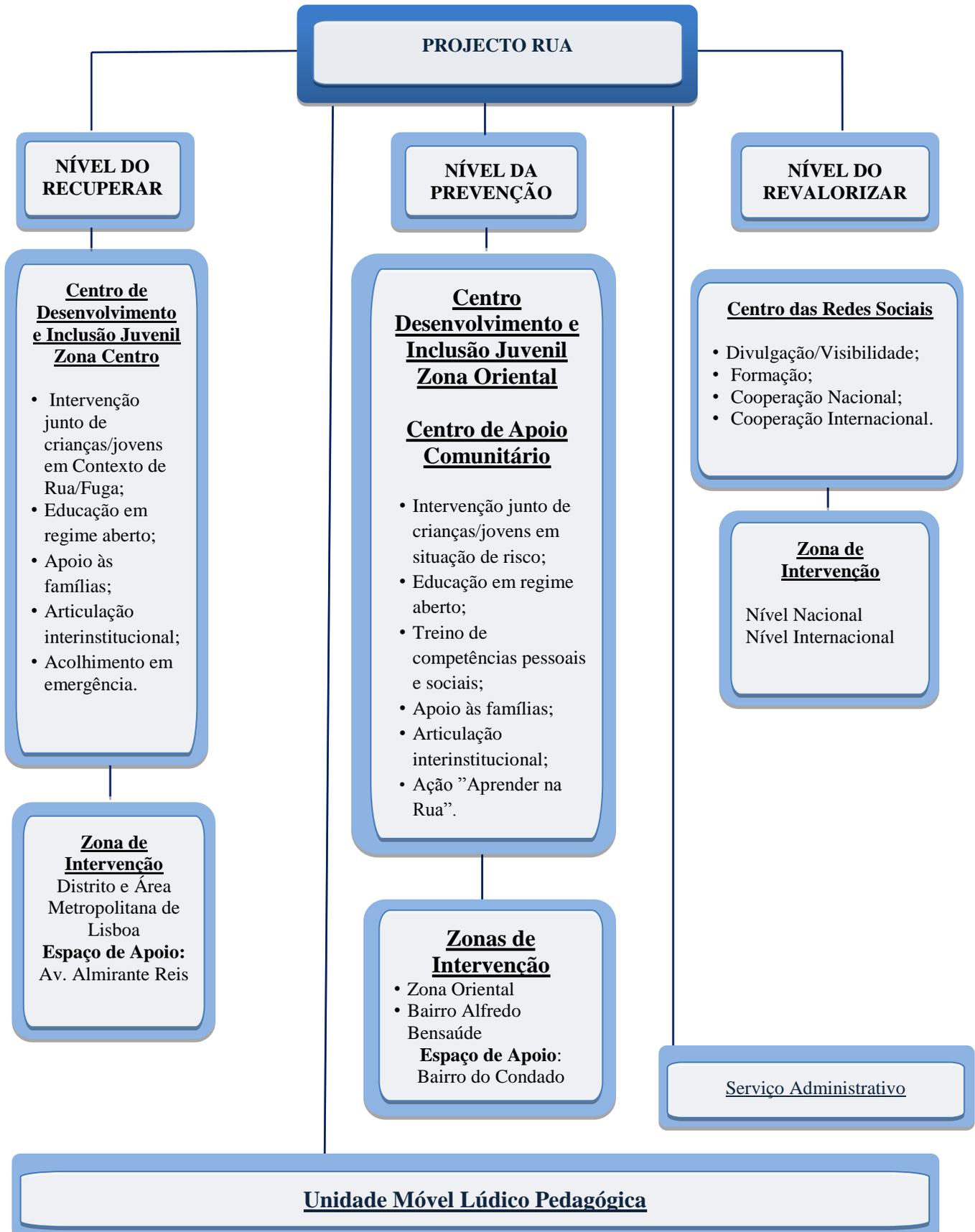
<b>Equipa</b>
<p><b>Coordenação Geral</b> <sup>15</sup> Matilde Sirgado - Técnica Superior de Política Social</p> <p><b>Apoio Logístico e Administrativo</b> Andreia Bojaca - Técnica Auxiliar Administrativa Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa Odete Avelino - Técnica Auxiliar Administrativa</p> <p><b>NÍVEL DO RECUPERAR</b> <b>Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Centro</b> Conceição Alves - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Pedagogia Social Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social Lídia Velez - Téc. Sup. de Serviço Social Leonor Martins - Animadora Helena Proença - Animadora</p> <p><b>NÍVEL DA PREVENÇÃO</b> <b>Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Oriental</b> Ana Isabel Carichas - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social Anabela Alves - Téc. Sup. de Educação Social Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social Carla Fonseca -Téc. Sup. Psicopedagogia Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social Helena Oliveira - Animadora Paula Almeida - Animadora Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza</p> <p><b>Centro de Apoio Comunitário</b> Carmen Lopes Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social Ascensão Andrade - Téc. Sup. de Educação Social Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social Teresa Simões - Téc. Sup. de Pedagogia Social Carla Pinto - Animadora Carlos Moreira – Animador</p> <p><b>NÍVEL DO REVALORIZAR</b> <b>Centro das Redes Sociais</b> Paula Paço - Responsável de Equipa - Téc. Sup. de Política Social Isabel Porto - Téc. Sup. de Política Social Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações</p>

<b>Outros Serviços Intervenientes</b>	<b>Duração Prevista</b>
<p><b>Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social:</b> Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto do Emprego e Formação Profissional. <b>Ministério da Justiça:</b> Tribunais Judiciais e de Família; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Polícia Judiciária; Departamento de Investigação e Ação Penal – DIAP. <b>Ministério da Saúde:</b> Centros de Saúde e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. <b>Ministério da Administração Interna:</b> Observatório do Tráfico de Seres Humanos; Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia; Comissão Social de Freguesia de Marvila. <b>Ministério de Educação e Ciência:</b> Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior; Projeto “Aprender, Brincar, Crescer”. <b>Ministério dos Assuntos Parlamentares:</b> Instituto Português do Desporto e Juventude. <b>Redes/instituições nacionais:</b> Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; European Anti-Poverty Network – Portugal (EAPN); Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa; Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico (RAPVT); Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos; Rede Construir Juntos; Associação para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa (Rede DLBC - Lisboa).</p>	Atividade permanente

<sup>14</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>15</sup> Elemento transversal a todas as equipas

**Redes/instituições internacionais:** European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança. **Empresas/Serviços:** (Zoo Marine, GEBALIS, Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves, Associação “Crescer na Maior”).

## Organograma do Projecto Rua “Em Família para Crescer”



## **Finalidade / Objetivos**

### **Finalidade**

**Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar.**

### **Objetivos gerais**

- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças, adolescentes e jovens com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

### **Objetivos específicos**

#### **1. NÍVEL DO RECUPERAR**

##### **1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro**

- Intervir em situações de emergência face a crianças, adolescentes e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga;
- Atualizar o diagnóstico de crianças/ jovens em contexto de rua na cidade de Lisboa e cooperar na procura das que nos são sinalizadas por se encontrarem em situação de fuga;
- Acompanhar individualmente os jovens na estruturação de rotinas, alguns deles em cumprimento de medidas de promoção e proteção, tutelares educativas e penais;
- Apoiar e encaminhar os jovens e as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais;
- Envolver os parceiros na intervenção de forma integrada;
- Dar resposta de acolhimento a situações de emergência.

#### **2. NÍVEL DA PREVENÇÃO**

##### **2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental**

- Potenciar nas crianças, adolescentes e jovens uma atitude proactiva na construção de um projeto de vida saudável;
- Prevenir e/ou reduzir comportamentos de risco, a adolescentes e jovens, desenvolvendo processos de aprendizagem e treino de competências pessoais e sociais, com vista à sua integração;
- Prevenir comportamentos de risco em contexto escolar, sensibilizando as crianças para os seus Direitos e Deveres;
- Garantir a representação do IAC junto dos grupos territoriais de parceiros (Conselho Educativo de Marvila; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco Lisboa Oriental; Comissão Social de Freguesia de Marvila);
- Apoiar e encaminhar os jovens e as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais.

##### **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes:
- Promover uma participação assídua das crianças/jovens na Ação “Aprender na Rua”;
- Promover a mudança de comportamentos e aquisição de novas aprendizagens;
- Sensibilizar as crianças das escolas de referência do 1º e 2º ciclo para os seus direitos e deveres;
- Contribuir para a integração e sucesso escolar;
- Apoiar e encaminhar as famílias para instituições/ serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças;
- Identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção;
- Promover/ apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de grupos interinstitucionais comunitários.

### 3. NÍVEL DO REVALORIZAR

#### 3.1. Centro das Redes Sociais

##### 3.1.1. Eixo Divulgação/Visibilidade

- Promover a reflexão sobre a problemática das crianças e jovens em situação de risco e dar visibilidade à metodologia de intervenção do Projecto Rua;
- Promover o envolvimento e a responsabilidade da sociedade civil em benefício do grupo-alvo.

##### 3.1.2. Eixo Formação

- Reforçar conhecimentos e promover a transferibilidade de metodologias sobre as problemáticas da criança/jovem em risco;
- Aperfeiçoar o sistema de gestão de formação, no sentido de melhorar a qualidade da mesma;
- Reforçar os conhecimentos teórico-práticos da equipa do Projecto Rua
- Reforçar os conhecimentos teóricos - práticos de intervenores sociais externos ao Projecto Rua;

##### 3.1.3. Eixo Cooperação Nacional e Internacional

- Participar na elaboração e implementação dos planos de ação das redes nacionais e europeias, envolvendo o grupo alvo, com vista à adequação das medidas de política social;
- Participação na implementação do Plano de Ação da Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico;
- Contribuir para a concretização dos objetivos da Rede Construir Juntos<sup>16</sup>;
- Participar em projetos europeus que promovam o intercâmbio de boas práticas;
- Contribuir para a criação, acompanhamento e a avaliação de projetos com crianças em risco nos PALOP.

#### **Metodologia**

- Equipas de rua multidisciplinares;
- Proximidade (ir ao encontro e estar com);
- Relação personalizada;
- Afetividade aliada à técnica;
- Participação e empowerment do grupo alvo;
- Mediação;
- Trabalho em rede a nível nacional e internacional;
- Parcerias em modelo integrado;
- Transferibilidade de metodologias e boas práticas;
- Técnicas lúdicas - pedagógicas;
- Educação em regime aberto;
- Investigação – Ação

#### **Ações a Desenvolver**

##### 1. Giros diurnos e noturnos

##### 2. Ações de carácter lúdico-pedagógico

- Dinamização de ateliês, jogos e dinâmicas de grupo;
- Animações familiares;
- Animações comunitárias;
- Atividades de exterior e de carácter desportivo (desportos radicais, caminhadas, desportos coletivos, desportos de aventura e capoeira);
- Fins-de-semana e espaços de férias;
- Visitas socioeducativas.

<sup>16</sup> A nível nacional existe uma cooperação técnica com o IAC – Fórum Construir Juntos

### **3. Ações de carácter educativo e formativo**

- Ações de sensibilização e formação (TSH, Prevenção dos abusos sexuais, prevenção da violência entre pares, entre outras);
- Sessões de treino de competências pessoais e sociais;
- Formação parental;
- Dinamização de intercâmbios de crianças e jovens;
- Acompanhamento do percurso escolar de crianças em situação de risco;
- Apoio escolar;
- Ações lúdico-pedagógicas em escolas do ensino básico sob o tema dos direitos e deveres da criança (em sala e espaço exterior);
- Intercâmbios juvenis interinstitucionais;
- Organização dos dossiers técnico pedagógicos para o Processo de Acreditação.

### **4. Ações de carácter psicossocial**

- Entrevistas Motivacionais;
- Acompanhamento individualizado;
- Atendimento/encaminhamento/accompanhamento a famílias;
- Visitas domiciliárias;
- Visitas domiciliárias integradas;
- Orientação na organização das tarefas domésticas;
- Atendimento psicológico a crianças, adolescentes, jovens e famílias (em articulação com o setor do SOS Criança).

### **5. Ações de carácter interinstitucional**

- Colaboração nos Acordos de Promoção e Proteção e nas Medidas Tutelares Educativas;
- Participação nas reuniões alargadas CPCJ Centro e Oriental- Modalidade Alargada;
- Participação nas reuniões plenárias e do Eixo5 da Comissão Social da Freguesia de Marvila;
- Participação em Operações Policiais em ambiente noturno;
- Participação em grupos comunitários/interinstitucionais;
- Mediação interinstitucional;
- Reuniões interinstitucionais;
- Elaboração de relatórios/ informações sociais;
- Elaboração de planos integrados de intervenção;
- Enquadramento/accompanhamento de estágios académicos e voluntários;
- Criação de Programas Formativos para Interventores Sociais (Ex: Ação de Formação para Animadores);
- Dinamização/participação em preleções, encontros e seminários;
- Produção de materiais de informação e disseminação;
- Colaboração em estudos científicos;
- Participação em redes sociais nacionais e internacionais;
- Participação em projetos europeus no âmbito das temáticas relacionadas com a promoção dos Direitos da Criança;
- Consultadoria a projetos de âmbito nacional e internacional;
- Apoio técnico/supervisão de projetos de intervenção nos PALOP;
- Participação e ações/reuniões no âmbito da Rede DLBC – Lisboa;
- Elaboração de projetos e candidaturas a Programas do Quadro Comunitário Europeu.

**Designação**

Relações Externas

**Responsável**Ana Filipe  
Manuela Eanes<sup>17</sup>**Equipa**Ana Filipe – Técnica Pedagógica<sup>18</sup>**Outros Serviços Intervenientes**

Instituições Particulares de Solidariedade Social; Entidades públicas e privadas

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****Objetivo Geral****Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**

- Analisar, informar e orientar situações apresentadas ao IAC;
- Desenvolver ações promovidas pelo IAC;
- Colaborar e participar em ações desenvolvidas por outras instituições e/ou entidades, tanto a nível nacional como internacional;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais e internacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância.

**Metodologia**

- Atendimento personalizado, escrito e telefónico.
- Reuniões de trabalho com Instituições e Entidades Governamentais e Privadas.
- Participação em Conferências, Encontros e Seminários Nacionais e Internacionais.
- Ações de Formação na área dos Direitos da Criança

**Ações a Desenvolver**

- Análise e encaminhamento de situações apresentadas no IAC.
- Realização de ações conjuntas com os vários sectores do IAC, designadamente Fórum Construir Juntos, Projeto Rua e SOS – Criança, entre outros.
- Representação do IAC em ações conjuntas com outras instituições de âmbito nacional e/ou internacional.
- Realização e participação em ações e campanhas de solidariedade, no âmbito dos objetivos do IAC.
- Recolha e sistematização de dados referentes a Instituições de âmbito nacional e internacional, que desenvolvem ações na área da infância e juventude.

<sup>17</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>18</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

**Designação**

Serviços Administrativos /Financeiros

**Responsável**Adelino Pina e Silva <sup>19</sup>  
Abílio Paulo Santos <sup>20</sup>**Equipa**

<u>Serviços Administrativos</u>	<u>Serviços Financeiros</u>
Antónia Passinhas – Responsável pelo Setor de Secretariado e Apoio Geral	Odete Avelino – Responsável pelo Setor de Contabilidade e Tesouraria
Susana Pimentel Isabel Ramirez Paulo Pereira Luis Varanda <sup>21</sup>	Paula Queiroga Beatriz Caldeirão
Fernanda Casal – Responsável pelo Setor de Pessoal	Manuela Neves – Responsável pelo Setor de Economato e Património

**Outros Serviços Intervenientes**

Outros Setores do IAC

**Duração Prevista**

Atividade Permanente

**Finalidade / Objetivos**

- SAGE – Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- SP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal
- SEP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- SCT - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

**Metodologia**

Os Serviços Administrativos prosseguirão os objetivos que lhe estão atribuídos mediante o desenvolvimento das ações e iniciativas relacionadas com as áreas de:

- O registo, classificação e distribuição de documentação entrada, bem como a organização do seu arquivo e ainda a expedição da correspondência e também a prestação dos serviços de apoio geral (SAGE);
- A gestão administrativa dos recursos humanos (SP);
- O aprovisionamento dos bens de consumo, a aquisição, inventariação e manutenção dos bens duradouros e equipamentos administrativos e ainda a conservação e reparação dos edifícios e instalações (SEP);
- O processamento das receitas e o pagamento das despesas relacionadas com as atividades do IAC (SCT).

<sup>19</sup> Gestor Administrativo; Vogal da Direção

<sup>20</sup> Gestor Financeiro

<sup>21</sup> Motorista

## **Ações a Desenvolver**

### **SAGE**

- Assegurar as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Proceder à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manter os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolher, esclarecer e encaminhar as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirijam ao IAC;
- Assegurar o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhar o funcionamento dos serviços numa perspetiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efetuar outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determine.

### **SP**

- Executar as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizar e manter atualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respetiva progressão profissional;
- Instruir em tempo o Setor da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tenha direito;
- Dar seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurar os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promover o expediente relativo às ações de formação do pessoal do IAC que os serviços venham a reputar necessárias e sejam superiormente aprovadas.

### **SEP**

- Promover a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantir a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurar a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizar os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadear a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justifique;
- Promover a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturar e manter atualizado o inventário dos bens móveis, que sejam propriedade do IAC ou a ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhar os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC;
- Promover a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-se atualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurar a gestão das viaturas do IAC quando for o caso.

### **SCT**

- Proceder à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurar uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionar a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promover a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC;
- Manter o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurar o controlo sobre os fundos de maneiço tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção.
- Promover o envio das contas anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizar e manter atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlar os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamento das despesas previamente autorizadas;
- Manter devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

**Designação**

Serviço Jurídico

**Responsável**Ana Perdigão  
Manuel Coutinho<sup>22</sup>**Equipa**Ana Perdigão – Técnica Superior – Jurista  
Ana Sotto-Mayor Pinto - Docente<sup>23</sup>**Outros Serviços Intervenientes**

Tribunais; Escolas; IPSS; CPCJ, Núcleos; DGS; Hospitais; Centros de Saúde

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Finalidade / Objetivos****Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança.
- Prestar esclarecimentos e informação jurídica nas várias áreas, e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.
- Recolher e tratar a legislação relativa à Infância.
- Atualização da publicação “Guia dos Direitos da Criança” (2009)

**Metodologia**

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e eletrónico.

**Ações a Desenvolver**

- Atendimento de casos.
- Participação em Encontros sobre os Direitos da Criança.
- Realização de ações de formação junto de várias entidades (públicas e privadas) relativamente ao enquadramento legal do Direito de Menores.

<sup>22</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>23</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

- Várias ações de formação sobre Violência Infantil dirigida a profissionais de Saúde, a pedido da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS 2VT).
- Participação nas atividades realizadas pela Ação da Saúde sobre Crianças e Jovens em Risco, coordenada pela Direção Geral da Saúde.
- Deslocação mensal ao Centro de Acolhimento “os Miúdos”, em Loulé a fim de prestar Apoio Jurídico.
- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

**Designação**

**SOS – Criança**<sup>24</sup> - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade, que atua através do Atendimento Telefónico / E-Mail/ Reavaliação/ Supervisão de Casos, Atendimento Personalizado<sup>25</sup> (Social, Jurídico e Psicológico), Crianças Desaparecidas<sup>26</sup> / Mediação Escolar, Bom Dia SOS-Criança; Formação; Divulgação

Convenção do Conselho da Europa Para Protecção das Crianças contra Exploração Sexual e os Abusos Sexuais (**Convenção de Lanzarote**) Artº 13 - Serviços de Assistência “*Cada parte toma as necessárias medidas legislativas ou outras para incentivar e apoiar a criação de serviço de comunicação tais como linhas de telefone ou Internet, que permitam disponibilizar aconselhamento a quem a eles recorra, mesmo com carácter de confidencialidade ou respeitando o seu anonimato*”

**Responsável**

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho

**Equipa**

Ana Isabel Mendonça – Técnica Superior de Psicologia  
 Ana Perdígão – Técnica Superior – Jurista  
 Anabela Rosa – Técnica Administrativa  
 Dina Faria – Técnica Superior de Psicologia  
 Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia  
 Manuel Coutinho <sup>27</sup>– Técnico Superior de Psicologia

M<sup>a</sup> Conceição Santos – Empregada de Limpeza  
 Maria João Cosme – Técnica Superior de Psicologia  
 M<sup>a</sup> João Pena -Técnica Superior de Serviço Social  
 Palmira Carvalho – Técnica Superior de Psicologia  
 Rita Esperto – Técnica Administrativa  
 Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

**Outros:**

3 Estagiários do Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**Outros Serviços Intervenientes****Duração Prevista**

**Ministério da Segurança Social e do Trabalho:** Centros Distritais de Segurança Social (CDSS), Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Coordenação Nacional para os Assuntos da Família, Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT), Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspeção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência. **Ministério da Saúde:** Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti -Venenos, Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, Departamento de Pedopsiquiatria. **Ministério da Educação:** Direções Regionais da Educação, Inspeção Geral da Educação (IGE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Escolas, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Associações de Pais, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância. **Ministério da Justiça:** Tribunais Judiciais e de Família, Direção Geral da Reinserção Social (DGRS), Procuradoria Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Gabinete de Mediação Familiar. **Ministério da Administração Interna:** Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR), Gabinete Coordenador de Segurança, Escola Segura, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia Bombeiros. **Secretaria de Estado da Juventude: Provedoria da Justiça; Santa Casa da Misericórdia, Presidência do Conselho de Ministros:** Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), **Serviço Social Internacional. Instituições Particulares de Solidariedade**

Atividade permanente

<sup>24</sup> Foi atribuído ao Instituto de Apoio à Criança, nos termos do disposto no nº1 do artigo 33º. da Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro, o direito à utilização do número **116111** para o serviço designado no Plano Nacional de Numeração (PNN) como “Linha de Apoio à Criança”

<sup>25</sup> As Atividades Email, Reavaliação, Supervisão de casos e Atendimento Personalizado, Estatísticas, perpassam por todas as atividades do SOS-Criança.

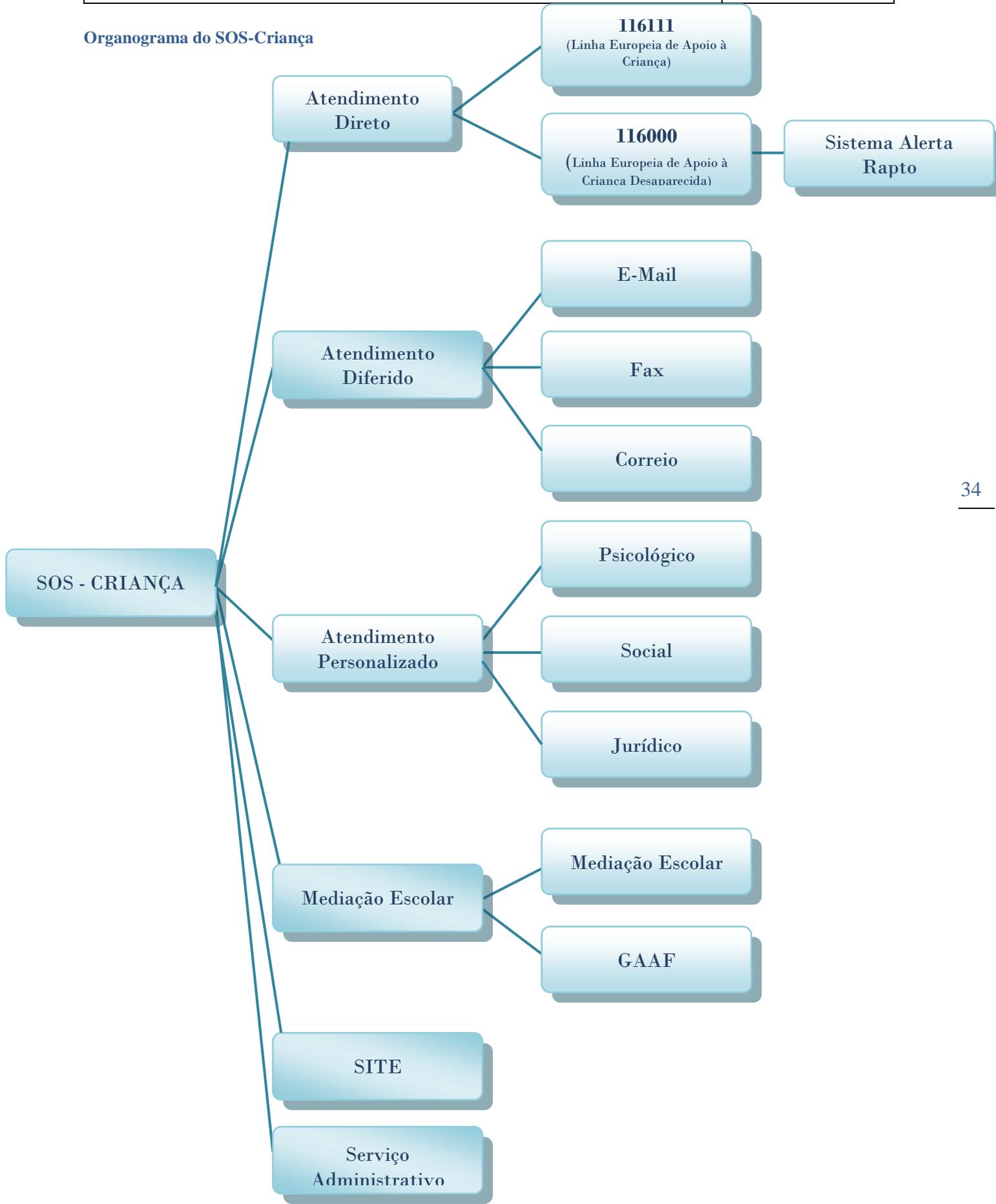
<sup>26</sup> Em Agosto de 2007, entendeu o **Ministério da Administração Interna**, que o Instituto de Apoio à Criança, pelo reconhecimento e louvável trabalho que tem desenvolvido no âmbito dos serviços de apoio à criança, quer particular, e no que aqui releva, quanto ao serviço especializado de atendimento telefónico que iniciou em 1988 e que sempre tem desde então assegurado, se constitui como Entidade idónea de referência para atribuição do número verde para casos de crianças desaparecidas **116000**, a que se reporta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias, de 15 de Fevereiro de 2007(2007/116/CE).

O Instituto de Apoio à Criança, entidade a quem foi atribuída, por despacho nº 20340/2007, o nº Único Europeu 116000 para a comunicação de casos de crianças desaparecidas, integra a lista de parceria do Sistema Alerta Rapto de Menores, criado pelo Ministério da Justiça.

<sup>27</sup> Coordenador – Geral do SOS-Criança, Gestor de Projetos e Secretário-Geral do IAC

Social (IPSS), Rede Construir Juntos, Organizações Não Governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Instituto da Defesa do Consumidor, Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNASTI), Embaixadas, Comunicação Social, Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), Miúdos Seguros na Net; Ordem dos Psicólogos ; Bristish Council; APAV; APCD;AMCV; Observatório tráfico de seres humanos Contactos Internacionais: Child Focus, Federação Europeia de Crianças Desaparecidas (MCE), Euronet, International Forum For Child Welfare, Child Helpline International (CHI), Fundação BAXTER, ICMEC; NCMEC; EU Kids Online; Fondation pour L'Enfance; ENASCO

### Organograma do SOS-Criança



## **Finalidade / Objetivos**

### **ATENDIMENTO TELEFÓNICO – 116111 (NÚMERO EUROPEU)**

Linha Gratuita de Apoio à Criança 116111 (Número Europeu) – Serviço de ajuda a crianças que necessitam de cuidados e proteção, oferece às crianças a oportunidade de exporem os seus problemas, de falarem de questões que as afetam diretamente e de pedirem ajuda em caso de emergência.

#### **Finalidade**

Dar voz à Criança, ao Jovem e Famílias, promovendo e defendendo os seus direitos

#### **Objetivos Gerais**

- Prevenir situações de perigo ou problema;
- Promover e Defender os Direitos da Criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Promover a integração social da Criança e da Família;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da Criança/ Jovem;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e Sociedade em geral para a problemática da Criança/ Jovem;
- Ouvir e Dar Voz à Criança, ao Jovem e às Famílias;
- Garantir à Criança/Jovem o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligenciada ou obrigada a trabalhar prematuramente.

#### **Objetivos Específicos**

- **Informar** a Criança/ Jovem e Família, respondendo a uma multiplicidade de situações que tenham como ponto fulcral a criança;
- **Orientar** os apelantes para as estruturas existentes na comunidade de modo a que possam ver respondidas as suas questões;
- **Encaminhar** as situações apresentadas para os outros serviços, para que as mesmas sejam trabalhadas em conformidade;
- **Refletir** com a Criança/ Jovem/ Família e Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante;
- **Reavaliar** telefonicamente ou por escrito, todas as situações Encaminhadas sem resposta para aferir a eficácia da intervenção;
- **Mediar** as problemáticas apresentadas servindo de interlocutor privilegiado entre as várias organizações;
- **Sensibilizar** as Estruturas Comunitárias e a Sociedade para a Problemática da Criança/ Jovem e a inter-relação na comunidade particularmente das situações de perigo, desaparecimento, exploração ou abuso sexual;
- **Orientar e Supervisionar** estágios de Política Social e de Psicologia nas áreas de Clínica, Clínica e Aconselhamento, Criminal, Comunitária e Comportamento Desviante, Animação Social, Enfermagem e Educação Especial e Reabilitação;
- **Aferir** a qualidade e eficácia da intervenção;
- **Despistar/ Eliminar** tanto quanto possível as situações de perigo.

### **MEDIAÇÃO ESCOLAR**

#### **Finalidade**

Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

**No âmbito da formação** contribuir para a divulgação de boas práticas no âmbito da educação formal e não formal no sentido de favorecer a convivência entre todos respeitando as diferenças de cada um.

#### **Objetivos Gerais**

- Combater e Prevenir o abandono, absentismo e violência escolar;
- Combater e Prevenir o *Bullying /Ciberbullying*;
- Tornar a escola inclusiva;
- Prevenir o trabalho infantil;
- Promover, Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Prevenir o consumo de substâncias psico-ativas;
- Trabalhar no tecido social das comunidades escolares;
- Promover/ Integrar/Acompanhar e Apoiar tecnicamente os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Humanizar o Espaço Escolar;

– **Ação de Sensibilização e Formação**

- . Projeto “ Bom dia, SOS-Criança”
- . Dar a conhecer o SOS-Criança às Crianças das escolas através de material adequado e livros, “ Menino como eu”
- . Dotar as escolas de conhecimentos e práticas conducentes a uma Cultura de Paz e de Tolerância

**Objetivos Específicos**

- Promover a relação Escola/ Família;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover inter-relações na comunidade;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na Escola;
- Prevenir situações de risco;
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários;
- Apoiar as famílias e os alunos nos seus problemas;
- Despistar situações de risco;
- Intervir junto dos alunos o mais precocemente possível;
- Apoiar e orientar a Escola no trabalho com os alunos e as famílias;
- Ajudar as crianças/ alunos a sentirem-se integradas na Escola;
- Humanizar as diferenças,
- Aferir estaticamente os vários tipos de intervenção;
- **Ação de Sensibilização e Formação**
  - . Dar resposta às necessidades apresentadas pelas instituições, associações e agrupamentos de escolas.
  - . Sensibilizar os grupos-alvo para as problemáticas sentidas.
  - . Refletir sobre os dados fornecidos pelas organizações e agrupamentos de escolas
  - . Refletir com as crianças e adultos, por elas responsáveis, questões relativas à Educação nos Direitos.

**ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

**Atendimento Psicológico**

**Finalidade**

Obter dados que possibilitem o conhecimento, das causas da intensidade do nível de perturbação e de como a perturbação prejudica a personalidade, a consciência e a atividade em geral, de modo a promover uma rápida e profunda recuperação do bem-estar físico e psíquico do indivíduo.

**Objetivos**

Estudar a atividade psíquica do indivíduo, do seu comportamento, da sua personalidade, da sua consciência, do seu modo de se relacionar com os outros.

Ter um conhecimento global, sem qualquer pretensão de classificação, simplesmente para prestar a ajuda que a criança requer.

**Atendimento Social**

**Finalidade**

Contribuir para a autonomia dos indivíduos ou famílias que recorrem ao SOS-Criança

**Objetivos**

- Informar os indivíduos e as famílias acerca dos direitos;
- Potenciar os recursos internos de cada indivíduo ou família;
- Articular os serviços da comunidade na resposta à situação problema;
- Favorecer a participação dos indivíduos nas tomadas de decisão.

**Atendimento Jurídico**

**Finalidade/Objetivo**

Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.

**SOS – CRIANÇA DESAPARECIDA**

Foi atribuído ao SOS Criança o número europeu 116000. O serviço atende chamadas no âmbito do desaparecimento de crianças, informando e apoiando as crianças e famílias, assim como a investigação, através da articulação com as forças policiais. Com este sector, o IAC visa promover a articulação com as entidades competentes na investigação e entidades judiciais, disponibilizando-se para apoiar as vítimas, e suas famílias, a nível social, jurídico e psicológico, gratuitamente.

**Finalidade/ Objetivos**

- A linha 116000 tem como finalidade o envolvimento da sociedade civil no problema das crianças desaparecidas, estabelecendo parcerias de intervenção entre as organizações da sociedade civil e as

- autoridades policiais e judiciais.
- Apoiar as crianças desaparecidas e as suas famílias a nível social, jurídico e psicológico.
- Colaborar com as forças policiais e outras entidades na localização e proteção da criança desaparecida.
- Informar e sensibilizar a comunidade relativamente à problemática das crianças desaparecidas.
- Aprofundar a formação dos técnicos no âmbito das crianças desaparecidas e áreas afins.

## **AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LINHA SOS – CRIANÇA**

### **Finalidade**

- Através de sessões lúdico-pedagógicas de prevenção primário de maus-tratos a crianças, nas escolas de 1º ciclo no distrito de Lisboa, é feita a divulgação da linha.
- No âmbito do atendimento psicológico, contribuir para a divulgação do serviço junto da professora, promovendo um crescimento saudável e da criança.
- Despistar eventuais situações problema que começam de encaminhamento através do serviço SOS-Criança em que este será facilitador da integração na rede social de parceiros.
- Potenciar as aptidões e conhecimentos adquiridos dos estágios académicos da área de psicologia.

### **Objetivos**

- Divulgar a Linha SOS-Criança e o Serviço de Atendimento Psicológico.
- Promover os direitos da Criança.
- Apoiar e ouvir a Criança.
- Encaminhar situações de maus-tratos às instituições da comunidade.
- Envolver os estagiários nas ações desenvolvidas pelo sector enriquecendo a sua formação académica.

## **Metodologia**

### **1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO**

- Escutar empaticamente, análise da situação problema e recolha de dados;
- Contactar telefonicamente e/ ou por escrito e/ ou pessoalmente com os serviços de intervenção na comunidade para apresentação do caso, acompanhamento e avaliação da resposta;
- Avaliar a situação problema e traçar planos de intervenção;
- Promover as comunidades locais através da planificação, execução e avaliação das ações conjuntas;
- Participar e conjugar recursos para a resolução de problemas;
- Intervir telefónica, anónima e confidencialmente (por técnicos especializados nas áreas da Psicologia, Serviço Social e Educação);
- Intervir pessoalmente e prestar Consultoria nas Áreas Jurídica, Social e Psicológica;
- Analisar e Encaminhar correspondência recebida no Apartado/ Fax/ Correio Eletrónico;
- Agendar reuniões de trabalho ordinárias e extraordinárias de articulação com os parceiros, para permitir uma intervenção mais rápida e eficiente das situações;
- Agendar reuniões de Coordenação;
- Enquadramento e de Supervisão de Estágios;
- Analisar casos e Reavaliar;
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações;
- Recolher e tratar Estatisticamente os dados resultantes das várias áreas de intervenção do serviço;
- Avaliar o Encaminhamento das situações orientadas sem resposta;
- Promover Redes de intervenção na comunidade local;
- Promover a Mediação Escolar.
- Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família junto dos Conselhos Executivos das Escolas que os solicitarem;
- Promover a qualidade da intervenção ao nível dos alunos/ professores/ funcionários;
- Formar tecnicamente diferentes entidades do tecido social.
- Recolha de dados e despiste de situações encaminhadas ao serviço Atendimento Psicológico.

### **2. MEDIÇÃO ESCOLAR**

- Abordar individual e informalmente crianças e jovens a frequentar a escolaridade obrigatória,
- Envolver as famílias dos alunos na procura de respostas aos problemas detetados;
- Articular com todos os parceiros da comunidade e com os diferentes serviços de apoio existentes na Escola, no sentido de ativar diferentes sensibilidades, saberes e experiências num todo, que permita

- alterar e/ ou prevenir as situações negativas que ocorrem na comunidade escolar;
- Criar um clima de confiança recíproca no tecido social da comunidade escolar;
- Formação
  - . Analisar documentos relativos à caracterização da população alvo.
  - . Analisar a caracterização dos Agrupamentos de Escola relativamente: à relação aluno/escola/família e escola/família; e as necessidades de formação.
  - . Definir os objetivos gerais da ação/ formação
  - . Definir público – alvo das ações /formação
  - . Avaliar a ação
  - . Avaliar o resultado efetivo da ação/formação a nível das mudanças de comportamentos nos participantes da ação/formação

### **3. ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

#### **3.1. Atendimento Psicológico**

No exame psicológico a metodologia utilizada será o método clínico, que se baseia na relação direta com o paciente, sem a presença de intermediários. No método clínico utilizam-se como temas:

- Observação Psicológica
- Entrevista Psicológica
- Recolha de dados de história pessoal (anamnese)
- Avaliação Psicológica

#### **3.2. Atendimento Social**

- Entrevista individual ou familiar (recolha de dados, diagnóstico e definição plano de ação)
- Articulação interinstitucional no encaminhamento das situações problema.

#### **3.3. Atendimento Jurídico**

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e eletrónico

### **4. SOS – CRIANÇA DESAPARECIDA (linha 116000)**

- Rececionar via 116000, as situações no âmbito dos Desaparecimentos, análise da situação/ problema e recolha de dados;
- Assegurar o funcionamento da linha da linha 24h/365 dias em articulação com a PJ
- Articular com o Sector do Projecto Rua (busca/procura de crianças) na cidade de Lisboa;
- Articular com a rede “Construir Juntos” e outros, o suporte à vítima e família fora da cidade de Lisboa;
- Articular, tanto quanto possível, com as Autoridades, (Forças e Serviços de Segurança) no sentido de agilizar a informação disponível sobre a Criança Desaparecida;
- Operacionalizar para cada tipologia, em colaboração com as Forças de Segurança, o procedimento que se julgue mais adequado para o encaminhamento das situações;
- Identificar interlocutores privilegiados no âmbito da intervenção sobre os casos;
- Promover trabalho em conjunto com o Ministério da Justiça o Alerta Rapto em Portugal junto dos órgãos de decisão;
- Articular soluções/apoio a casos de crianças desaparecidas com os restantes Parceiros Europeus.

### **5. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO SOS-CRIANÇA**

- Dinamizar sessões através lúdico.
- Manuseamento e construção de material pedagógico.
- Distribuição de panfletos e desdobráveis alusivos ao serviço.
- Escutar empaticamente , análise da situação e recolha de dados.
- Visionamento de filmes animados alusivos à ajuda da linha telefónica.
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações.
- Promover redes de intervenção na comunidade.
- Formar tecnicamente os estagiários.
- Recolha de dados e despiste de situações para encaminhar aos serviços ou por acompanhamento psicológico.

**1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO**

- Atendimento telefónico no âmbito do apoio, orientação e encaminhamento das situações apresentadas
- Desenvolvimento de um novo programa informático para o registo dos apelos telefónicos
- Criação de bases de dados para registo e tratamento da informação – análise estatística-
- Atualização de base de dados de recursos temática, a nível nacional.
- Supervisão de estágios académicos e profissionais (OPP).
- Planeamento e conceção de materiais de divulgação do Serviço SOS Criança em articulação com outros sectores do IAC
- Divulgação do Serviço SOS Criança junto da comunidade (Escolas, centros de saúde, comunicação social, associações, etc...)

**2. MEDIÇÃO ESCOLAR**

- Avaliar o Projecto em todas as dimensões visando uma análise do impacto dos Gabinetes nos seus diferentes contextos;
- Acompanhar metodologicamente os Gabinetes permitindo uma reflexão funcional do Projecto com vista a uma uniformidade na ação;
- Dinamizar as redes de apoio institucional com vista a um reforço da operacionalização das parcerias.
- Diagnosticar os contextos educativos que se candidatem a GAAP;
- Refletir com as equipas no terreno a avaliação do ano anterior de modo a projetar o próximo ano letivo;
- Avaliar o projeto numa fase intermédia e final, tendo em conta as quatro dimensões;
- Criar um espaço de partilha de práticas existentes e diferenciadas, entre técnicos / coordenadores para uma maior e melhor concretização de respostas otimização de recursos humanos (logísticos);
- Dinamizar, acompanhar e avaliar a operacionalização das respostas com instrumentos, critérios e procedimentos uniformes;
- Proceder ao levantamento organizado dos recursos localmente disponíveis para as redes de parcerias dos vários GAAP;
- Promover as articulações pertinentes com as entidades públicas e privadas a envolver, com vista á criação de respostas integradas
- Monitorizar os processos de intervenção na região e divulgar boas práticas;
- Promoção dos GAAP;
- Encontros e ações de Formação sobre a metodologia do Projecto e outras temáticas, para técnicos;
- Encontros e debates temáticos com objetivo de divulgar o Projecto;
- Base de dados operacional de colaboradores e parceiros nas redes locais e nacionais;
- Diagnóstico de situações problema que envolvem a Criança;
- Reflexão sobre o diagnóstico social das crianças, a partir da intervenção Mediação Escolar/
- Articulação com uma universidade de referência para um apoio científico do Projecto;
- Manual de boas práticas;
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projeto e/ ou nas suas reuniões internas de estudo de caso e/ou de balanço de intervenção;
- Divulgação do Projecto em universidades para participação de estagiários e voluntários (bolsa de universidades).
- Acompanhamento e Supervisão de estagiários de psicologias
- Participação em iniciativas de outros sectores do IAC
- **Ação de Sensibilização e Formação**
  - . Promover ações de sensibilização/formação de acordo com as necessidades reveladas pelas instituições /organizações e agrupamentos de escolas.
  - . Formalizar protocolos de colaboração com agrupamentos de escolas para programar encontros, sessões com alunos e adultos.
  - . Divulgar o livro “Menino como eu”.
  - . Fazer relatório final da atividade desenvolvida do projeto “Bom dia, SOS Criança”.

### **3. ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

#### **3.1. Atendimento Psicológico**

Actividade contínua

#### **3.2. Atendimento Social**

Actividade contínua

#### **3.3. Atendimento Jurídico**

Actividade contínua

### **4. SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (116000)**

- Organizar o funcionamento do número europeu para as Crianças Desaparecidas (116000) de acordo com as diretrizes da diretiva europeia C (2007) 249.
- Recolha de dados, análise e encaminhamento para as autoridades competentes.
- Proporcionar atendimento gratuito personalizado de cariz social, jurídico e psicológico, às crianças e suas famílias, com respetivo encaminhamento para as entidades especializadas.
- Assegurar apoio psicológico, social e jurídico gratuitamente às vítimas através dos parceiros da rede Construir Juntos e Projeto Rua.
- Articular com o Ministério da Justiça as situações de Alerta Rapto em Portugal criado em 29/06/2009.
- Participar nas reuniões europeias do Missing Children Europe e ações de formação europeias sobre o tema das Crianças Desaparecidas.
- Participar num projeto no âmbito do Programa Daphne liderado pela MCE sobre creditação as linhas 116000.
- Promover a reflexão sobre o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas - 25 de Maio.
- Organização de um seminário internacional no âmbito das crianças desaparecidas em articulação com um centro de investigação.
- Promover e coordenar a divulgação de desaparecimentos nacionais e internacionais.
- Realizar de 2 visitas de estudo a realizar junto de 3 instituições (Espanha, Holanda e Polónia) com o objetivo de aprofundar conhecimentos e metodologias de intervenção na área das crianças desaparecidas
- Promover a formação dos profissionais, junto dos parceiros, nomeada NCMEC e MCE no âmbito de Crianças desaparecidas (amber alert, age progression, prevenção online de abusos sexuais)
- Elaborar estudos de natureza estatística sobre o tema.

### **5. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO SOS - CRIANÇA**

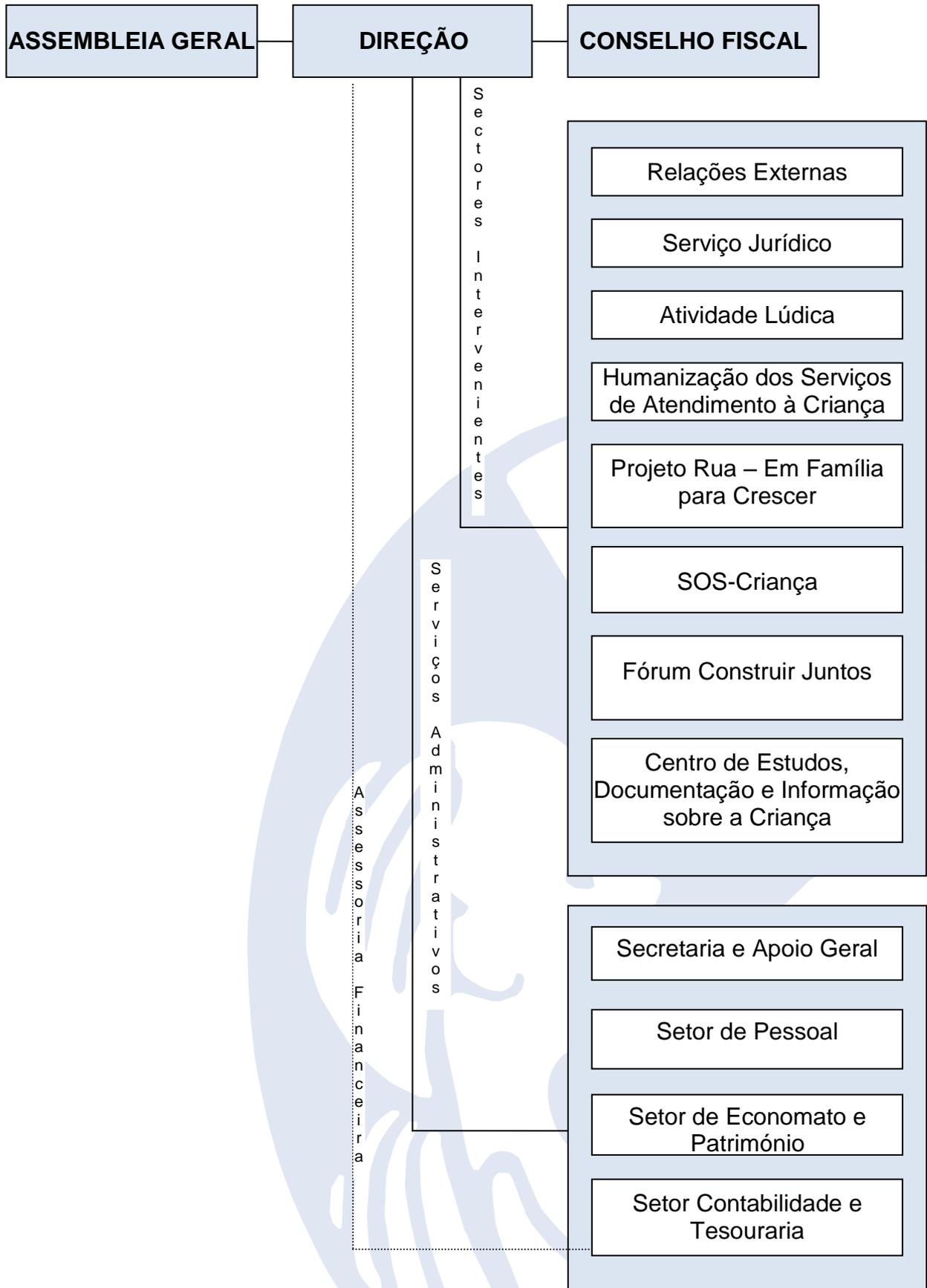
- Diagnosticar os contextos escolares educativos, desenvolver novas ações de sensibilização e divulgação da linha.
- Participar no plano de atividades das escolas básicas do 1º ciclo do distrito de Lisboa onde o SOS Criança participou, para dar seguimento às turmas novas com sessões de sensibilização.
- Supervisão de estágios académicos e profissionais.
- Encontros e debates temáticos com o objetivo de divulgar o projeto.
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projeto e/ou com as escolas, por balanço de intervenção.
- Avaliar o projeto em todas as dimensões, visando uma análise de impacto das sessões ao nível do acompanhamento/ encaminhamento/resposta das situações problema.



Instituto de Apoio à Criança

### **3. ORGANIGRAMA DO IAC**







Instituto de Apoio à Criança

## **4. ORÇAMENTO PARA 2016**

43





IAC - INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA  
ORÇAMENTO GLOBAL PARA O EXERCÍCIO DE 2016

Rúbricas	Projecto Rua	Fonam Const.Juntos	Sector Técnico Administ.	Centro de Est.a Doc'ia Inf.a/ Infancia	Humanização	S.O.S. Criança	TOTAL EM EUROS
<b>CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>							
<b>62.2</b>	<b>Serviços Especializados</b>						
62.2.1	0	0	2.160	12.600	0	1.800	16.560
62.2.4	360	0	42.000	10.200	0	0	52.560
62.2.6	3.540	240	2.640	0	600	120	7.140
<b>62.3</b>	<b>Materials</b>						
62.3.1	480	240	300	120	0	0	1.140
62.3.2	60	0	600	240	0	0	900
62.3.3	2.100	190	4.800	600	600	1.200	9.480
62.3.4	60	0	300	0	60	180	600
<b>62.4</b>	<b>Energia e Fluidos</b>						
62.4.1	6.280	720	3.840	0	1.380	2.400	13.620
62.4.2	1.800	0	960	0	0	0	2.760
62.4.3	960	240	720	0	300	360	2.580
<b>62.5</b>	<b>Deslocações Estadas Transportes</b>						
62.5.1.01	1.980	0	600	240	600	2.880	6.300
<b>62.6</b>	<b>Serviços Diversos</b>						
62.6.1	7.176	3.800	4.680	0	11.820	0	27.276
62.6.2	9.000	960	13.200	1.440	2.640	8.760	36.000
62.6.3	8.400	60	1.200	0	60	480	10.200
62.6.7	13.392	1.620	10.900	0	3.780	1.080	30.672
<b>62.6.8</b>	<b>Outros Serviços</b>						
62.6.8.04	270	0	240	120	300	360	1.290
62.6.8.38	780	120	0	0	300	120	1.320
62.6	1.080	60	240	0	120	540	2.040
68.98.01	9.624	60					9.684
68.98	120						120
68/69				240	200		440
66			5.256				5.256
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>66.462</b>	<b>8.100</b>	<b>94.536</b>	<b>25.800</b>	<b>22.760</b>	<b>20.280</b>	<b>237.938</b>
<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>							
63.2.1	452.820	42.650	96.404	74.307	58.518	219.912	946.809
63.2.2	35.710	2.551	10.203	5.101	4.591	15.814	73.969
63.5.1	99.621	9.212	21.649	18.348	12.874	48.381	208.085
63.6	4.818	435	1.004	758	597	2.230	9.644
Outros Gastos c/ Pessoal	2.264	213	492	372	293	1.100	4.733
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>595.033</b>	<b>55.061</b>	<b>131.752</b>	<b>96.886</b>	<b>76.871</b>	<b>287.437</b>	<b>1.243.039</b>
Imputação Sector Téc.Adm.	70.546	6.528	-131.752	11.486	9.114	34.078	0
<b>TOTAL</b>	<b>732.041</b>	<b>69.689</b>	<b>94.536</b>	<b>134.172</b>	<b>108.745</b>	<b>341.795</b>	<b>1.480.977</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>							
Acordo Atípico Min.Solidariedade	500.066					101.177	601.243
Ministério Solid.e Seg.Social	50.000	25.664					75.664
CRSS-Centro Acolh/SOS	26.508					25.469	51.977
Ministério da Justiça	18.023					80.000	98.023
Ministério da Saúde	30.000			23.708	90.000		143.708
Ministério da Educ. e Ciência		40.000		38.870			78.870
Ministério da Admin.Interna	42.500					30.000	72.500
Min. Ass. Parlamentares (IPDJ)							0
Donativos			72.036				72.036
Min.Finanças-IRS			22.500				22.500
Formação				3.000			3.000
Financiamentos a Obter(a)	64.944	3.025		68.594	18.745	105.149	260.457
<b>TOTAL</b>	<b>732.041</b>	<b>69.689</b>	<b>94.536</b>	<b>134.172</b>	<b>108.745</b>	<b>341.795</b>	<b>1.480.977</b>

(a) Obtenção de financiamentos mediante o recebimento de quotas, campanha televisiva, atenção de investidores ou equilíbrio mediante a redução de custos de funcionamento e/ou encargos com pessoal.

O TOC  
*Mário Soares dos Santos*

A DIREÇÃO  
*Mário Soares dos Santos*  
*F. J. T.*



Instituto de Apoio à Criança

## 5. ATAS



# CONSELHO FISCAL



## ACTA N. 48

Os nove dias do mês de Outubro de dois mil e quinze, pelas dezasseis horas, no Sala do Instituto de Apoio à Criança, no Largo de Almeida, número cento e sete, reuniu o Conselho Fiscal da Instituição, com a presença do Presidente, Sr. Joaquim Afonso de Melo e do Secretário, Sr. João Maria.

O Conselho Fiscal começou por proceder à análise do Plano de Actividades para dois mil e dezasseis.

Nesta ocasião, o Conselho Fiscal analisou os diferentes projectos que integram o documento e, à semelhança dos anos anteriores, verificou a sua total concordância com as finalidades da Instituição.

Quanto à execução do Plano mantêm-se as mesmas as dificuldades que foram referidas em igual documento dos anos passados, em consequência do cenário sombrio no domínio financeiro, com o risco de poder ser interrompida a continuidade da actividade perante tais factos, no ano de mil, nove, dois mil e dezasseis, não se podendo recorrer novamente ao Fundo de Socorro Social e os diversos projectos percam, ou pelo menos, produzam um efeito extremamente diminuído.

Por outro lado é extremamente difícil, e não impossível, obter ajuda e defesa até porque, a sua parte maior representativa - a parental - está-se tornando cada vez mais escassa...

Deante os expostos, mais uma vez o Conselho Fiscal verificou a sua conformidade com as normas legais e regulamentares aplicáveis - Verifiquei, também, se, sendo o documento a concretização das acções financeiras do Plano, de todo o que está pretendido consentir-se quanto aos números/valores, não se separar o seu trabalho a respeito de Custos e Rendimentos.

Quanto aos Custos eles são muito aproximados dos que constam no Orçamento para dois mil e quinze.

Devido ao facto de igual modo os valores são muito identicos. Não se sabe, porém, que o não se verificar o valor, ou um valor aproximado, do que consta no rubricado "Despesas da Obra", a Instituição poderá vir a entrar numa situação

reptura que, a todo o custo, se procura evitar. —

Após estas afecções o Conselho fiscal:

- a) dá o seu parecer favorável ao dito documento em análise;
- b) faz votos para que a Direção de Instituições seja plenamente conciliada no próximo ano;
- c) põe à Assembleia Geral um voto de louvor à Direcção e a todos quantos com ela colaboraram.

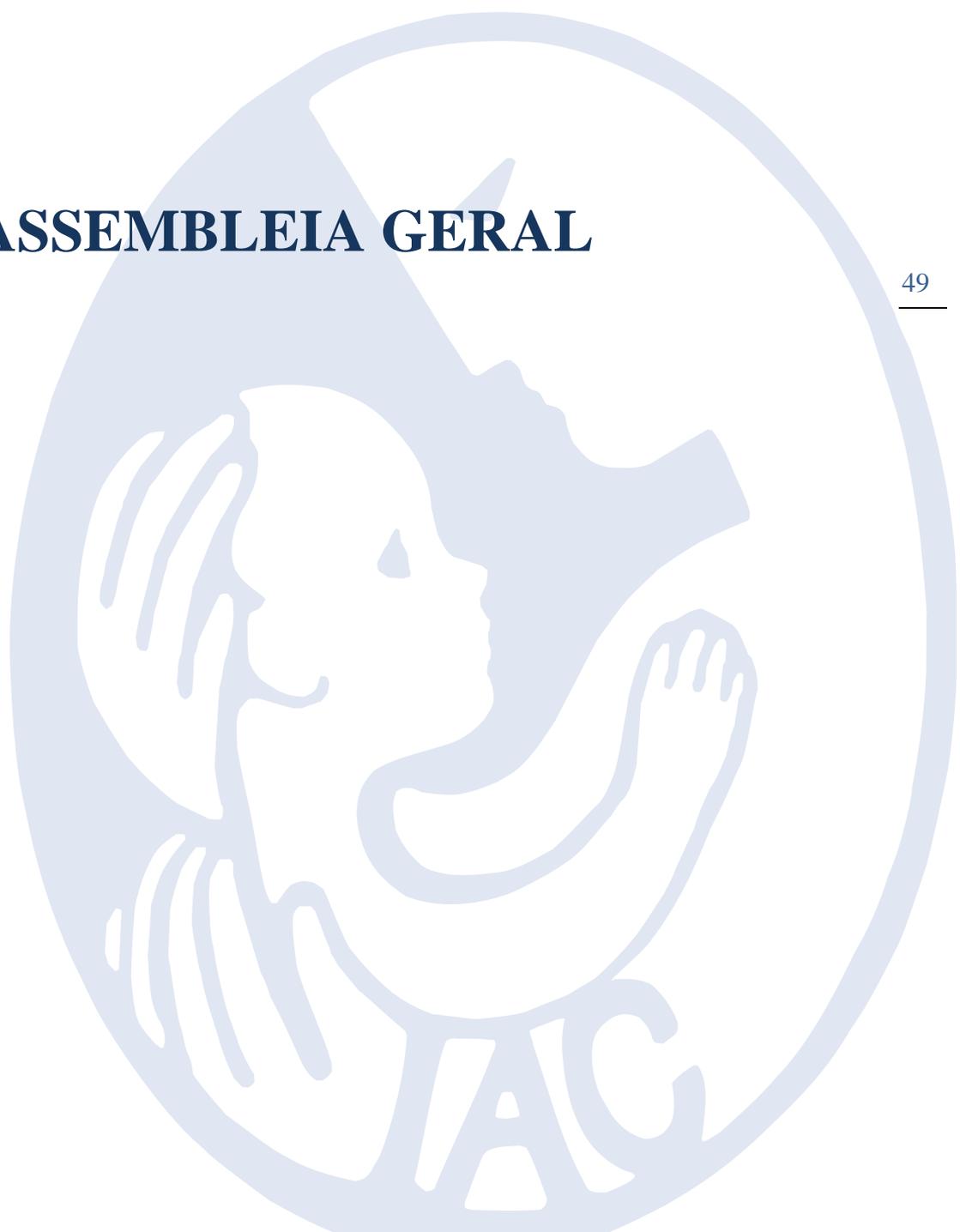
Por último, o Conselho fiscal não pode deixar de menção, neste momento, a D.ª Ulza Chantrel não só como ex-membro do Conselho fiscal mas, e sobretudo, como personalidade de grande mérito no domínio das causas sociais e, em particular de educação, graças a quem a Assembleia a reverde durante a próxima reunião.

É vale mais lembrar a toda a gente que foi lavrado o parecer, foi encerrada a reunião que foi lavrado o parecer da Assembleia que vai assumir todos os membros presentes do Conselho fiscal.

Essa noite foram lavrados o parecer foi encerrado.

Fora por mim —  
 Afonso de Paiva  
 Presidente do Conselho Fiscal

# **ASSEMBLEIA GERAL**



## Ata nº 72

Aos dez dias do mês de novembro de dois mil e quinze, realizou-se na sede do Instituto de Apoio à Criança, no Largo do Remédio, número setenta, na freguesia da Ajuda, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária do Associados, a qual foi devidamente convocada pelo Presidente do Mesa da Assembleia Geral, Dr. Pedro Pedreira, através de circular número três do vinte e um de outubro de dois mil e quinze, enviada a todas as sócias por via postal, nos termos do disposto no artigo cento e setenta e quatro bem como um de Código Civil.

Não tendo havido quorum a hora marcada, dezasseis horas e trinta minutos, a Assembleia Geral iniciou-se às dezasseis horas e cinquenta minutos, estando presentes vinte e dois associadas. Mais dois sócias se juntaram posteriormente, pelo que as votações corresponderam ao número de vinte e quatro.

A Assembleia Geral teve a seguinte Ordem de Dias:

- Apreciação e aprovação de Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e dezasseis.
- Discussão e aprovação das alterações dos Estatutos do Instituto de Apoio à Criança, de acordo com o regime jurídico consagrado no Decreto-Lei número cento e setenta e dois, bem como A, bem como dois mil e setenta, de setenta de novembro de dois mil e setenta.
- Outras assuntos.

A presidência esteve a Dr.ª Clara Castilho. A secretária esteve o Dr. José Bento Soares, coadjuvado pelo Dr. António P. Martins.

A Presidente do Mesa, Dr.ª Clara Castilho, iniciou a Assembleia Geral lendo a ata da Assembleia precedente. Esta foi aprovada por unanimidade pelas quinze associadas presentes na dita Assembleia Geral.

Tomou a palavra o Dr. Manuel Cortinho, que em nome

de Direcção, agradeceu a presença dos associados e indicou que o Plano de Actividades para dois mil e dezessete é a continuação das actividades de dois mil e quinze. Informou que a Direcção está muito preocupada com o Orçamento, pois, se no ano corrente foi possível obter o apoio de cento e cinquante mil euros do Fundo de Socorro (C) Social de Segurança Social, no próximo ano este Fundo não poderá prestar novo apoio. No corrente ano, o IPDJ atribuiu quarenta mil euros, quantia inferior aos setenta e oito mil protocolados em 2001 dois mil e dois. Lembrou que nos últimos anos o IPDJ não tem atribuído a verbas protocoladas. O somatório de falta de verbas protocoladas com o IPDJ e não atribuídas ao longo dos anos tem criado graves problemas financeiros ao IAC. Acresce que o Ministério da Educação, em dois mil e treze, no que se refere ao Protocolo Interministerial pagou menos cerca de dezessete mil euros do que o protocolado, verba que ainda está em falta.

A Direcção continua a envidar esforços, girando com grande contenção o orçamento, mas há grande necessidade de não conseguir obter os fundos suplementares necessários para o próximo ano. Neste sentido, apresentou várias medidas possíveis de levar a cabo, tendo em vista a obtenção de financiamentos: recebimento de quotas, campanhas televisivas, alienação de imóveis ou equilíbrio mediante a redução de custos de financiamento e/ou encargos com pessoal.

A Dr.ª Dina Rocha chamou a atenção para o facto de o Orçamento apresentar um défice de dezessete e sessenta mil euros. Ficou acordado que o Instituto terá que fazer cumprir os seus estatutos, no que se refere à cobrança de quotas, cujo montante deverá ser fixado. Quanto às outras possíveis soluções, serão feitos todos os esforços para poder eliminar a situação de défice, nomeadamente a campanha televisiva tentando-se outras soluções.

mais drásticas, como a venda de imóveis, situações que os próprios na Assembleia consideraram que só evitará o problema durante um ano, mas para a qual não pedem a Direção.

O Sr. Dr.ª Maria Rosa, manifestando a sua preocupação em relação à sustentabilidade do IAC, mencionou que outras instituições declararam publicamente a sua dificuldade financeira e fizeram apelos públicos, o que se refletiu em grande solidariedade social. Sugeriu que o IAC passasse a hipotecar do, de mesma forma, sensibilizar a opinião pública.

A Ata do Conselho Fiscal foi lida pelo Sr.ª Clara Castilho, onde o Conselho Fiscal aprovou o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de dois mil e dezasseis, manifestando a sua preocupação pela situação presente e propondo um voto de Louvor e Direção a todas as que com ele trabalharam.

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e dezasseis foram aprovados com vinte e três votos favoráveis e uma abstenção. O voto de Louvor e Direção proposto pelo Conselho Fiscal foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Mesa, Sr.ª Clara Castilho pôs à discussão a proposta do Estatuto. Após leitura de todos os pontos e esclarecimentos, o documento foi posto a votação e aprovado por unanimidade.

No terceiro ponto do Ordem de Dia, o Sr.ª Bárbara Soares apresentou a Agenda IAC dois mil e dezasseis, e pediu o amparo de todos para que seja divulgada.

Cumpridos os requisitos legais e não havendo nada mais a tratar, a Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão pelas dezasseis horas e cinquenta minutos.

A Presidente da Mesa,

Associado n.º 393 - Maria Clara Cabral Castilho

Os Secretários

Associado n.º 726 - José Eduardo de Brito Jorge Soares

Associado n.º 541/dig. 668 - Assenteira Primeira Simanta